

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

ATA Nº 035

PRESIDENTE - DEPUTADO EDUARDO BOTELHO

**O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Bom dia a todos.**

Invocando a proteção de Deus e em nome do povo mato-grossense, declaro aberta esta Audiência Pública, requerida pelo Deputado Eduardo Botelho, com o objetivo de debater a agricultura familiar junto à sociedade livramentense.

Convido para compor a mesa o Deputado Emanuel Pinheiro; o Prefeito Municipal de Nossa Senhora do Livramento, Sr. Carlos Roberto da Costa, Nezinho; a Vice-Prefeita de Nossa Senhora do Livramento, Sr<sup>a</sup> Leila Lúcia Martins de Mello; o Presidente da Câmara Municipal de Nossa Senhora do Livramento, Vereador Milton Santana da Silva Filho; o Secretário de Agricultura Familiar e Assuntos Fundiários, Sr. Suelme Evangelista Fernandes; a Coordenadora de Indústria da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Sr<sup>a</sup> Márcia Cleia Vilela dos Santos, neste ato representando o Vice-Governador Carlos Fávaro; o Sr. Rogério Monteiro Costa e Silva, Diretor de Assistência Técnica e Extensão Rural, neste ato representando o Presidente da EMPAER, Layr Mota da Silva; o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Nossa Senhora do Livramento, Vereador José Maria de Oliveira; o Vereador Alinor Augusto de Miranda, 1º Secretário da Câmara Municipal; o Sr. Catarino Claro dos Santos, 2º Tesoureiro da Câmara; o Vereador Airton Conceição; o Vereador Edézio José da Silva; o Vereador Cássio Manoel de Assunção; o Dr. Francisco Monteiro, ex-Prefeito de Nossa Senhora do Livramento, nosso companheiro na Assembleia Legislativa; a ex-Parlamentar, neste ato representando o Deputado Fábio Garcia, Chica Nunes; o Sr. Vico Capistrano de Alencar, Coordenador Regional da EMPAER; o Sr. Daniel José Brolese, Presidente do CEASA; o Sr. Cleodes de Sousa Ferreira, Presidente do Sindicato Rural dos Trabalhadores de Nossa Senhora do Livramento (PALMAS).

Convido os senhores para, em posição de respeito, cantar o Hino Nacional.

(O HINO NACIONAL É EXECUTADO.)

**O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Quero registrar a presença dos produtores rurais das seguintes comunidades: Mata Cavallo de Cima; Pedra Branca; Ninho das Águias; Lavandeira; Aguaçu, minha comunidade, também morei lá; Mata Cavallo; Ribeirão da Mutuca; Capim Verde; Ponte de Estiva; Faval; Rio dos Peixes. (PALMAS).**

Agradeço a presença da Sr<sup>a</sup> Vanessa Queiroz, Secretária Adjunta de Administração Sistêmica; do Sr. Otarci Nunes da Rosa, Secretário Municipal de Administração, Planejamento e Finanças do Município; da Sr<sup>a</sup> Larissa Raquel de Pina Maulin Kchimel, Secretária Municipal de Saúde do Município; da Sr<sup>a</sup> Jocinéia Conceição Miranda, Secretária de Assistência Social e Desenvolvimento Urbano; da Sr<sup>a</sup> Marelize de Paula Nascimento, Secretária de Educação, Esporte e Lazer; do Sr. Sivori d'Abadia Alves, Secretário Municipal de Desenvolvimento Rural de Nossa Senhora do Livramento, já esteve na EMPAER também; da Sr<sup>a</sup> Dolorice Moreti, Diretora Técnica

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

---

do CEASA; da Sr<sup>a</sup> Arlete Pereira Leite, Presidente da Comunidade Mata Cavalo de Cima; do Sr. Valdeci Estevos da Silva Félix, Tesoureiro, neste ato representando o Sr. Luiz Gonzaga, Presidente da Associação dos Produtores Rurais Nino das Águas; da Sr<sup>a</sup> Berenice Lemos do Espírito Santo, Presidente da Comunidade Aguaçu de Cima; da Sr<sup>a</sup> Sônia Beatriz Monteiro, Presidente da Associação de Pequenos Produtores Rurais/CEDRAL de Cima e região; do Sr. Ataíde Divino de França, Presidente da Associação da Comunidade Lavandeira; do Sr. Márcio da Silva Sene, Secretário da Associação dos Pequenos Produtores Rural de Favai; da Sr<sup>a</sup> Eliena Maria Moraes de Arruda, Diretora Estadual da Escola Estadual Tereza Conceição de Arruda; do Sr. Inácio Santana da Silva, Líder da Comunidade dos Pequenos Produtores Pedra Branca; da Sr<sup>a</sup> Doraci Maria Siqueira, Gerente de Apoio de Comercialização da Central de Comercialização de Agricultura Familiar de Várzea Grande; do ex-Vereador Benedito Neves Metelo.

Agradecemos, também, o apoio da Câmara Municipal de Nossa Senhora do Livramento que está nos dando toda estrutura para a realização este evento.

Muito obrigado ao Presidente e a todos os Vereadores da Câmara Municipal!

Agradecemos a presença dos professores e demais servidores da Escola Estadual José de Lima Barros; aos funcionários da Assembleia Legislativa, a toda equipe técnica, especialmente o pessoal da TV Assembleia Legislativa e da Rádio Assembleia.

Este evento está sendo transmitido, por meio da TV Assembleia Legislativa e da Rádio FM Assembleia Legislativa, ao vivo para todo o Estado de Mato Grosso. Portanto, estamos ao vivo para todo Mato Grosso; para o Brasil e para o mundo, por meio da *internet*.

Bom dia, senhoras e senhores!

É com alegria que nesta manhã retorno à minha terra querida para trazer boas novas e reforçar o compromisso de torná-la ainda mais forte.

Lembrar e ter a devida gratidão pelas nossas raízes é valorizar o que há de melhor em nós.

A Nossa Senhora do Livramento devo muito!

Aqui foi a formação mais importante da minha vida, minha formação como ser humano. Neste chão nasci e cresci.

Tal como muitos de vocês, também vim da zona rural, trabalhei na roça, vendia os produtos nas feiras, batalhei de sol a sol com minha família e hoje estou aqui com vocês.

O bondoso Deus, juntamente com o povo, me colocou na missão Parlamentar e é principalmente por meio dela que tenho como retribuir a alegria que esta terra e essa gente me traz.

Hoje conversamos sobre agricultura familiar, uma bandeira que levantei desde o início da minha campanha, por perceber a importância desse tipo de atividade, principalmente para os municípios que compõem o Vale do Rio Cuiabá.

Agricultura, essa que é uma forma de organização social, cultural, econômica e ambiental, na qual são trabalhadas atividades agropecuárias de base familiar desenvolvida em estabelecimento rural ou em áreas comunitárias próximas, gerenciada por uma família com mão de obra familiar que apresenta papel relevante para o país. No cenário nacional a agricultura familiar responde por 38% do valor bruto da produção agropecuária e é responsável, incrivelmente, por 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros.

Em Mato Grosso a agricultura familiar é de extrema importância, seja pela garantia de segurança alimentar, seja pela preservação dos alimentos tradicionais, além de contribuir para a proteção da agrobiodiversidade e para o uso sustentável dos recursos naturais.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

Foi pensando em todo potencial, em todos os entraves a serem vencidos para fomentar essa atividade que propus audiências públicas nos municípios do Vale do Rio Cuiabá, como forma de discutir e gerar políticas públicas que beneficiem e fortaleçam essa prática.

Ao Município de Livramento destinei cento e R\$150.000,00 para destinação da malha asfáltica e sinalização das ruas; R\$151.000,00 para reforma da Escola Estadual Tereza Conceição; R\$110.000,00 para a construção de tanques de peixes nas comunidades rurais, fomentando a piscicultura local.

Estamos trabalhando - quero comunicar aos senhores, Prefeito Nezinho, Deputado Emanuel Pinheiro, Vereadores, senhores produtores, todos da comunidade rural -, junto com o Governo do Estado para que o novo FETHAB, porque o Governo mandará para a Assembleia Legislativa o novo FETHAB, e vamos propor uma Emenda da Assembleia Legislativa, e quero contar com isso, com o auxílio do Deputado Emanuel Pinheiro, para que possamos destinar parte desse novo FETHAB, que será proposto um aumento agora, possivelmente dobrar o valor das *commodities*, especialmente da soja, para a agricultura familiar

Que possamos tirar uma parcela disso, Secretário Suelme, e destinar para sua Secretaria, talvez possamos chegar a uns 50 milhões, 60 milhões a mais para Vossa Excelência trabalhar. (PALMAS)

O Governador já concordou com isso na reunião em que estávamos, e essa primeira proposta foi feita, vamos fazer justiça, foi proposta, pelo Deputado Oscar Bezerra, e faremos em conjunto essa Emenda da Assembleia Legislativa, para que esse dinheiro seja destinado para essa Secretaria para que ela possa trabalhar e fomentar a agricultura familiar.

Então, eu quero encerrar as minhas palavras dizendo que nós precisamos encontrar o caminho para isso.

As situações que presenciei em minha campanha política não são diferentes das de quando eu morava aqui, de quando meu pai morava na Beira do Maciel, depois foi morar no Estráira, depois no Pirapora, de onde saímos para irmos para a cidade. Não é diferente!

Deputado Emanuel Pinheiro, é praticamente a mesma situação que vivíamos. Nós tínhamos problema de tudo, problema para vender o produto, problema de água - andávamos muito longe para pegar água, aquele tempo era com latão, aqueles latões de vinte litros, colocávamos na cabeça e íamos com a água nas cacimbas.

Eu estou andando por aqui hoje e estou vendo que todas as dificuldades são as mesmas. Não tem nada de diferente. Nada mudou! Parece que o tempo parou por aqui e nós precisamos mudar isso.

Como vamos mudar isso? Nós temos que criar políticas públicas, tem que ter vontade de Governo de fazer isso, e o Governador Pedro Taques, por também ser oriundo de uma pequena comunidade rural, ele saiu do Bauxi, de Rosário Oeste, o pai mora até hoje lá na Currupira, e é um homem também sensível a isso.

Nós temos que aproveitar essa sensibilidade do Governador para fazermos a agricultura familiar realmente mudar.

No Estado de São Paulo tudo o que é produzido de hortifrutigranjeiro vive no entorno de São Paulo, é produzido ali, e eles têm uma qualidade de vida muito boa.

Por que não podemos fazer isso aqui? Nós temos terra, temos gente pronta para trabalhar - tem gente aí que se você der uma enxada para ele já sai batendo. (RISOS)

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

Então, precisamos aproveitar isso. Esse é o momento e essa discussão que nós queremos ouvir de vocês e ouvir aqui as pessoas todas que estão aqui que podem dar essa contribuição.

Muito obrigado.

O primeiro inscrito da mesa é o Prefeito deste Município, Sr. Carlos Roberto da Costa, o Nezinho, a quem já passo a palavra. (PALMAS)

O SR. CARLOS ROBERTO DA COSTA (NEZINHO) - Bom dia a todos!

Eu quero cumprimentar aqui o Deputado Eduardo Botelho, o Deputado Emanuel Pinheiro, o Secretário Suelme e em nome dessas autoridades cumprimento todos os demais presentes aqui no dispositivo de autoridades.

Eu quero iniciar parabenizando, Deputado Eduardo Botelho, em conjunto com o Secretário Suelme, por essa iniciativa de estarmos hoje aqui realizando esta Audiência Pública para tratar do assunto agricultura familiar.

Eu tenho certeza que para todos os municípios esse assunto é muito importante, mas para Nossa Senhora do Livramento tem uma importância maior, porque Nossa Senhora do Livramento, como a maioria aqui sabe, tem mais de 70% da nossa população na zona rural. Como neste município não temos grandes propriedades, quer dizer, quase que 70% da população que mora na zona rural está diretamente vinculada à agricultura familiar.

Sabemos que os problemas da agricultura familiar são muitos e este debate com certeza sairá com os mais variáveis problemas.

Como Vossa Excelência, eu também vim da zona rural, eu também capinei, eu também tirei leite de madrugada e continuo até hoje muito vinculado à zona rural porque também sou um pequeno produtor rural. Então eu vivo o dia a dia também do campo e sinto as dificuldades que este segmento sente no seu dia a dia.

Vou me arriscar e colocar três itens aqui, Deputado e Secretário Suelme, já até falei com ele uma vez, que vem prejudicando demais a agricultura familiar no nosso Município e na Baixada Cuiabana.

Primeiro, a ausência de um planejamento estratégico em que se possa identificar problemas, mas também indicar caminhos e definir quais são os recursos disponíveis para encaminhamento.

Eu sempre digo o seguinte: quando o preço do maxixe está bom, todo mundo planta maxixe, mas ninguém sabe onde deveria plantar maxixe, se é no Limpo Grande, se é no Ribeirão dos Cocais, se é no Faval. Por isso eu vejo a necessidade de um planejamento estratégico, para que se defina qual vai ser o produto básico de cada região daquela comunidade.

Aí vem o segundo problema, Suelme, que hoje é muito comum: alocarmos recursos sem saber exatamente o que vai se fazer com esse recurso. Eu dou um trator para Livramento. Mas, espera lá, isso aí é para atender o quê? O pequeno produtor de leite, o pequeno produtor da plantação de maxixe ou o pequeno produtor da plantação de mandioca? Então eu vejo que tem que ser direcionado, Secretário. Tem que ter um grande planejamento estratégico, principalmente, voltado para a região da Baixada Cuiabana, do Vale do Rio Cuiabá, em que se definam os produtos que vão ser focados.

Nós em Livramento, desde a nossa campanha, focamos a produção de leite e a piscicultura, porque entendemos que são dois produtos que são muito importantes ao município. E tem mais um detalhe, Secretário, são produtos que geram renda mensalmente. Então o grande problema da agricultura familiar, de quem mora no campo, é falta de renda. Se você planta

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

---

mandioca, você vê o período de colher e o resto do ano não tem mais, acaba saindo da zona rural. Vimos que no leite e na piscicultura temos essa oportunidade de termos renda o ano inteiro, ainda que seja pouca. Quem produz leite, por exemplo, é revoltante receber R\$0,90 por um litro de leite, enquanto a garrafinha de 300ml de água custa R\$1,50 ou, conforme o evento, custa R\$2,00. Então precisa de política de preço nessa questão.

E também a questão dos recursos, Secretário e Deputados. Estou me dirigindo mais ao Secretário, porque o pepino vai arrebentar sempre nas mãos dele. Então sempre tem esse foco. Planejamento, recursos focados no planejamento e assistência técnica.

Nós temos no homem do campo, ainda, aquela tradição muito antiga dos nossos pais e dos nossos avós de produzir. Hoje a realidade é outra. A terra não é mais aquela mesma de 100 anos atrás, ela precisa ser corrigida, ela precisa de novos mecanismos e novas pragas surgiram. Então vem a questão da assistência técnica, Sr<sup>a</sup> Luciane. Eu até conversava com o Secretário e com o Deputado, quando perguntaram: Mas a EMPAER não está aí? Eu falei: Gente, eu não posso exigir da EMPAER que tem 2 ou 3 técnicos para atender quase duas mil famílias na zona rural.

Então têm, para mim, 3 grandes problemas. O primeiro, falta de planejamento. E eu não culpo ninguém, não. Não é só culpa do Secretário, nem só do Governo, nem só da Assembleia Legislativa. A culpa é de todos nós, a culpa é do sistema, porque, quando você assume um cargo, você é pressionado para, no dia seguinte, começar a resolver. E o grande problema é o seguinte: quando assumimos o cargo, a primeira coisa que tem que se fazer é um grande planejamento para que os poucos recursos que existem sejam bem aplicados, sejam canalizados para o foco correto.

Então focamos na questão do planejamento, dos recursos financeiros e materiais, naturalmente, e na questão da assistência técnica. Não adianta! Nós precisamos que uma pessoa vá lá, Sr<sup>a</sup> Luciane, ensinar o cidadão a plantar na nova situação em que vivemos hoje. Ensinar o cidadão que, quando aparece... Há poucos dias eu falava com o Silvio e lembramos quando começou a aparecer a mosca do chifre nos Estados Unidos. O Silvio me orientou a fazer uma palestra no sítio de meu pai. Quer dizer, nem sonhava em chegar a mosca do chifre aqui. Hoje é um problema que está aí presente no dia a dia. Então precisa dessa assistência técnica, agora não será com 2 ou 3 técnicos que vamos resolver, infelizmente. E eu não sei qual é a saída. Talvez seja incentivar mais o filho do produtor para ele fazer uns cursos técnicos mais rápidos para prestar essa assistência.

E a questão de estarmos focado em atividade que gera renda o ano todo. Porque, se você for esperar plantar determinado tipo de cultura que produz uma vez no ano, você terá renda uma vez no ano! E os outros onze meses? Logicamente você acabará deixando o campo ou sua família para procurar serviço em outro lugar. Então vejo que essa questão, Deputado e Secretário, é muito importante.

Só para darmos uma satisfação, porque senão fica no ar, o Deputado falou aqui de três emendas que ele alocou para o Município de Nossa Senhora do Livramento, uma de R\$150.000,00, para recuperação de asfalto, que estamos iniciando esta semana. São duas Emendas: uma do Deputado Eduardo Botelho, outra do Deputado Emanuel Pinheiro, então são R\$400.000,00, sendo R\$150.000,00 de um e R\$250.000,00 de outro. Já estamos iniciando essa recuperação em grande parte das ruas de Nossa Senhora do Livramento.

Cento e cinquenta e um mil são para a Educação. Eu acompanhei o Vereador Airton até na AMM e acredito que está sendo encaminhado o projeto do orçamento já de agora. Provavelmente não saía, mas conseguimos consolidar por causa da questão do período eleitoral.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

Cento e dez mil são para máquina parece que para a construção de um tanque de peixe. Nós ainda estamos encaminhando, porque para tudo isso tem uma burocracia, senão as pessoas amanhã falam: “espera lá, o que é de R\$110.000,00 e o que é de R\$151.000,00?” O senhor sai numa boa e eu que fico na saia justa. Então quero apenas colocar isso aí.

Por último, não querendo discordar, mas já discordando do Deputado Eduardo Botelho, quero dizer que o nosso Município mudou sim em relação a sua época. Se Vossa Excelência for à rancharia, hoje, Vossa Excelência vai em dez minutos. Naquela época, levava-se dois dias. Vossa Excelência vai daqui ao Pé da Serra, ida e volta, em duas horas. Então mudou em relação àquela época, sim! Naquela época não tínhamos a educação que temos hoje no campo. Em todos os cantos de Nossa Senhora do Livramento hoje tem uma escola de ensino até o 2º grau. E vou dizer a Vossa Excelência, pasmem, 99% dos professores hoje da zona rural tem nível superior. Então, houve uma mudança muito grande na questão da educação, na questão do transporte e na questão até da produção.

Lembro-me que, em 2013, ajude-me aí, Darcy, como chama? O Valor Adicional - VA de Nossa Senhora do Livramento estava em 127 milhões. Hoje é quanto? Oitenta e quatro milhões. Então está mudando sim, porque nós temos um grande produtor de peixe ali. Nós temos algumas empresas, por exemplo, que hoje já estão produzindo em Nossa Senhora do Livramento. A impressão é que está em Várzea Grande, mas não é, é Nossa Senhora do Livramento. Nós já fomos lá, já aprovamos e já passamos para cá.

Nós temos já uma construção de uma indústria de adubo aqui no Município. Quando Vossa Excelência voltar, olhe na curva que verá um barracão grande que está sendo construído. É a construção de uma fábrica de adubo. Então o Município muda, porém não da forma como a população precisa. Nós precisamos realmente dessa soma de esforços do Governo Federal, do Governo do Estado, do Município, dos Vereadores, da Assembleia Legislativa, porque, na realidade, se todos empurrarem na mesma direção o carro sai do lugar, mas se nós começarmos um empurra para lá e outro empurra para cá realmente não sai.

Eu quero, mais uma vez, Deputado Eduardo Botelho, agradecer Vossa Excelência por esta iniciativa.

E agradecer ao Deputado Emanuel Pinheiro e ao senhor por serem dois dos três mais votados que tiveram a coragem e o compromisso de voltar a nossa cidade. Isso é muito importante! Já colocaram emendas e estão aqui para debater o problema. Eu acho que o homem público não tem obrigação de resolver os problemas, mas tem a obrigação de não fugir dos problemas. Isso eu acho que é muito importante e os senhores estão aqui, hoje, dando a cara à tapa, porque daqui a pouco vai sair cobrança de todos os lados.

Mas é isso, olho no olho e procurando buscar o que é possível fazer. O que é possível é possível, mas o que não é possível nós não somos milagreiros. Somos, apenas, homens públicos que procuram a solução ou minimizar os problemas do nosso município.

Então, mais uma vez, obrigado a vocês!

Obrigado, Secretário Suelme, que é um grande parceiro que tem nos ajudado, que tem sido sempre um parceiro aqui.

Esperamos que olhe com carinho, Secretário Suelme, para a Baixada Cuiabana,. Eu vou insistir no planejamento estratégico para que o senhor possa conduzir as coisas, pois tenho certeza que vamos caminhar mais rápido do que está hoje. No momento de escassez de recursos o caminho é o planejamento.

Muito obrigado e tenham um bom dia! (PALMAS)

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado, Nezinho, pela participação.

Dizer para você que, hoje, o *Bom Dia Mato Grosso* apresentou - alguém assistiu o *Bom Dia Mato Grosso*? - uma matéria sobre essa desigualdade que existe realmente no Estado de Mato Grosso. Eles falaram exatamente sobre isso, que nós temos um Estado que tem uma produção muito grande, que a renda, o PIB do Estado aumentou muito, mas a população continua muito pobre.

O Alfredo Mota Menezes fez um comentário sobre isso, Deputado Emanuel Pinheiro, dizendo que quase que 80% da população que estão em condições de trabalhar recebem menos de R\$2.000,00. Estamos vivendo essa situação. É um Estado rico, mas com uma desigualdade muito grande.

O IDH nosso continua baixo, que é o índice que mede a qualidade de vida da população. Então, nós temos que mudar, mas temos que mudar isso por aqui, na Baixada Cuiabana, porque é aqui que está ficando a desigualdade.

Eu quero convidar para fazer o seu pronunciamento a Vice-Prefeita Professora Leila Lúcia Martins de Mello.

A SR<sup>a</sup> LEILA LÚCIA MARTINS DE MELLO - Bom dia a todos e a todas!

Exm<sup>o</sup> Sr. Prefeito; Exm<sup>os</sup> Srs. Deputados Eduardo Botelho e Emanuel Pinheiro, Exm<sup>o</sup> Sr. Secretário, representante da EMPAER aqui presente.

Só tenho a dizer, Deputado Eduardo Botelho, que Vossa Excelência ter provocado esta Audiência Pública é simplesmente significativa para o nosso município. Nós estávamos precisando mesmo nos reunir para decidirmos uma série de problemas que acontecem na agricultura familiar.

Eu não vou falar muito, porque somos bastante para usar da palavra.

O Prefeito Carlos, o Nezinho, já disse aquilo que estávamos precisando ouvir, Sr. Secretário, principalmente a respeito da EMPAER. Nós temos, apenas, dois técnicos, eu acredito, na EMPAER... Quatro, não é? O Luciênio que eu conheço mais tem se desdobrado para fazer o trabalho, mas não é fácil. O nosso município é grande. Nós precisamos do ensinamento, precisamos fazer bem feito, mas precisamos, também, que tenha como escoar os nossos produtos. A minha preocupação, hoje, não é com o criador de peixe, que já está muito bem, e nem com quem cria gado, mas com as mulheres, com as agricultoras do município. (PALMAS) É com elas que eu estou preocupada, porque nós, mulheres, também fazemos pelo município.

Sabemos fazer o doce de leite, Secretário, muito bom por sinal; o furrundum; criamos galinha, temos ovo. De repente, se não tiver onde levarmos, o ovo choca sozinho, Secretário. Você está entendendo? O queijo azeda, o doce embolora.

Então, nós precisamos de atenção. (PALMAS) Nós precisamos dos senhores o maior carinho possível. Acho que nós precisamos de um Centro de Abastecimento aqui, em Nossa Senhora do Livramento, até porque quando a mulher sai daqui não é a mãe quem vai. É a filha. Isso é um problema seriíssimo, porque pode haver lá em cima, em Várzea Grande, em Cuiabá, um problema de prostituição, Secretário, porque não está sob os olhos da mãe, do pai.

Nós temos que ter carinho, Secretário, com as mulheres do nosso município, mulheres guerreiras, trabalhadoras, que merecem do Poder todo carinho e atenção possível.

Bom dia a todas! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado, Professora Leila, por lembrar das mulheres.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

Eu sempre defendo as mulheres. Inclusive, eu nasci no Dia Internacional das Mulheres! (RISOS)

Convido o Vereador Milton Santana, Presidente da Câmara Municipal, para fazer uso da palavra.

O SR. MILTON SANTANA DA SILVA FILHO - Quero cumprimentar o Deputado Eduardo Botelho; o companheiro Deputado Emanuel Pinheiro; o Secretário Suelme Evangelista; a Vice-Prefeita Leila; o Prefeito Nezinho; a ex-Deputada Chica Nunes; o Dr. Francisco Monteiro; os companheiros Vereadores aqui presentes, Catarino, Cássio, Juca, Airton, Edézio; representantes do Sindicato da EMPAER, enfim, todos os presentes.

Eu gostaria que saíssemos desta reunião com algumas metas a cumprir. O que acontece? Eu vejo que está faltando produto no mercado. Eu sou vendedor e produtor de farinha e não tem quem vai ao mercado e dá preferência para a farinha Sabor da Terra. Mas o que falta é produto.

Por exemplo, eu estive na Casa Domingos conversando com Toninho e ele me perguntou: “Vereador, o senhor consegue me entregar mil quilo de farinha por semana?” Eu falei: não consigo. E ele falou: “Pois é, eu do preciso de preço e do produto.”

Aqui na região de Nossa Senhora do Livramento, quem conhece Livramento, se conseguir me mostrar uma farinheira que produza, eu não vou falar que mudo de município, porque amo o meu município, mas aqui não tem uma farinheira. O que nos falta...

(PARTICIPANTE DIALOGA COM O VEREADOR MILTON SANTANA DA SILVA FILHO FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL)

O SR. MILTON SANTANA DA SILVA FILHO - Que produz, eu não conheço.

Então, o que eu vejo que falta é produto. Saída no mercado tem. Saída, se você tem qualidade no produto e vai ao mercado, por exemplo, não tem como voltar com o produto para casa.

Por exemplo, a Secretária de Saúde esteve lá no sítio e comprou linguiça caseira que estamos fazendo. Graças a Deus, tem saída. Então, o que falta é produto, é incentivo, é as pessoas aprenderem a fazer mais, porque tudo que você fizer com qualidade tem saída.

O que eu quero solicitar aqui é que os representantes nos ajudem a produzir. O consumo é por nossa conta, nós conseguimos vender.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado, Vereador Milton, pela participação.

Convido o Vico Capistrano Alencar, que é Coordenador Regional da EMPAER e tem um conhecimento grande da região.

O SR. VICO CAPISTRANO ALENCAR - Bom dia a todos!

Eu pedi a palavra apenas para fazer um depoimento, porque, graças a Deus, a EMPAER está aqui muito bem representada pelo nosso Diretor Rogério, que, com certeza, fará bons comentários.

Em nome do Prefeito Nezinho, eu quero cumprimentar todos os componentes da mesa; em nome do colega Luciênio da Silva Miranda, que representa a equipe da EMPAER, e em nome do Simãozinho - parece-me que já o vi por aqui - cumprimentar todas as demais pessoas aqui presentes que vieram participar deste evento.

Como conhecedor, como um dos técnicos, eu tive a honra de sempre trabalhar na Baixada Cuiabana. Desde quando me ingressei nessa empresa, em 1978, tive a oportunidade de

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

trabalhar diretamente no campo e, modéstia parte, conhecer alguns problemas, sim, da Baixada Cuiabana.

Eu gostaria de compartilhar deste evento e assinar embaixo, inclusive, daquilo que Prefeito falou sobre o planejamento estratégico que vem sendo estudado há muito e muito tempo.

Esse planejamento, Prefeito Nezinho, vem sendo estudado, só que na realidade alguns importantes. Mudam-se Governos e não se aplicam da forma que deve ser aplicado para de fato surgir efeito mais rápido na agricultura familiar e, principalmente, na Baixada Cuiabana, que hoje é um dos melhores polos para produção, para alimentação, não só da Baixada Cuiabana, como do Estado de Mato Grosso.

Hoje a Baixada Cuiabana é muito visada para isso, só que existem alguns projetos que de fato precisam ser desenvolvidos. E eu tenho certeza que um evento como este vai dar oportunidade para cada pessoa citar alguns. Eu sei de mais, mas gostaria de citar um que pode fazer parte desse planejamento estratégico e de fato, ser aplicado, porque são coisas que nós vimos acompanhando junto com a agricultura familiar há muito tempo.

Um dos estados que mais chove no Brasil, qual é? Mato Grosso. É ou não é? Um dos estados que mais chove no Brasil é Mato Grosso. Chove, no mínimo, três, quatro, cinco meses, muitas vezes, escalonado, mas chove. Nós temos água em abundância. Só que um dos Estados que também falta água e a seca é igual ao nordeste é Mato Grosso, principalmente, tratando-se de áreas onde se encontra a maioria da família da agricultura familiar.

Fala-se que há necessidade de que essa família produza o ano inteiro. De fato, nós precisamos um planejamento estratégico para produzir o ano inteiro. Só que produzir o ano inteiro sem água, vocês são testemunhas disso e nós técnicos somos testemunhas disso.

Então, eu vejo a necessidade de um programa imediato para, de fato, atacar esse tipo de trabalho na Baixada Cuiabana, porque nós precisamos de água na época da chuva e precisamos de água para produzir na época da seca.

Nós, modéstia parte, conhecemos a situação e sabemos que em todas - eu posso dizer isso - as propriedades, principalmente da Baixada Cuiabana, seja ela grande, pequena ou média, sempre tem um local onde tem condições de fazer, no mínimo, uma represa para preservar a água. O que está precisando é ter um programa para nós técnicos termos melhor condição de dar assistência técnica para vocês e que vocês tenham condições de produzir o ano inteiro para abastecer o mercado da Grande Cuiabá e da Baixada Cuiabana o ano todo.

Eu quero aqui parabenizar a iniciativa dos Deputados, a iniciativa dos Vereadores, da Prefeitura e demais autoridades deste município por esta iniciativa, já temos testemunhas que vem surgindo efeito já em outras regiões. E o que esperamos é que tenha debates.

Eu concordo plenamente com aquilo que o Nezinho falou: "Tenha planejamento e que seja cumprido". Porque nós somos testemunhas de muitos planejamentos, Nezinho, que já foram feitos, há quinze anos... Muda-se o Governo e não se completa. O que precisamos é completar os programas de trabalho, principalmente, em se tratando da agricultura familiar.

Muito obrigado! E parabéns a todos! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado, Vico, pela participação!

Vamos chamar o Rogério Monteiro da Costa e Silva, Diretor de Assistência Técnica de Extensão Rural da EMPAER, representando o Presidente, falando pela EMPAER.

O SR. ROGÉRIO MONTEIRO DA COSTA E SILVA - Bom dia a todos!

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

Primeiramente, quero cumprimentar o dispositivo de honra nas pessoas dos Deputados Eduardo Botelho e Emanuel Pinheiro, na pessoa do nosso Secretário Suelme Fernandes Evangelista, do nosso Presidente do CEASA, Daniel, e de toda nossa equipe, Luciene, Renilce Mauro, Vico, e toda a família EMPAER.

Quero cumprimentar os agricultores porque sem vocês da agricultura familiar esta Audiência Pública não estaria acontecendo.

Também quero cumprimentar o amigo, posso considerar amigo, colega do meu sogro, Prefeito Nezinho.

Prefeito, foi muito sábia a sua fala.

Eu acho que nós temos que... É um momento diferente. Hoje temos que nos basear. Nós temos 1.348 famílias em Nossa Senhora do Livramento. Se colocar a relação que todas as pesquisas falam que deve ser um técnico para 100 famílias, precisaríamos de 23 técnicos e hoje o Estado não consegue abraçar essa demanda.

Temos que mudar a estratégia e temos que chegar lá na ponta.

Nós temos as políticas públicas voltadas, Deputado, para a agricultura familiar. Hoje o produtor, se quiser vender, tem condições de vender, mas falta organização.

Então, estamos batendo nesta tecla, Sivori d'Abadia, Secretário de Agricultura, prazer em revê-lo, na questão da organização, do planejamento.

Eu vejo que o Estado, através da Secretaria, o Governador Pedro Taques criou uma Secretaria de Estado de Agricultura Familiar e Assuntos Fundiários, fortaleceu.

Enquanto o Governo Federal acabou com o Ministério de Desenvolvimento Agrário, nós fortalecemos a agricultura familiar.

Então, é um Governo eu se preocupa com vocês e a EMPAER é o braço forte da agricultura familiar atendendo aqui uma demanda do Secretário Suelme, mas nós precisamos - como o Prefeito falou - de mais técnicos, Deputado.

Como fazer isso? Temos um concurso aberto. Na primeira etapa 225 foram aprovados, foram chamados 114, e tem duas etapas, 198, 198. Precisamos chamar.

Entendemos que o Estado passa por uma situação adversa. Hoje não temos condições de chamar nenhum concursado, porque estamos no limite prudencial da Lei de Responsabilidade Fiscal. Em cima desse limite, o Governo só pode fazer recurso na área de saúde, educação e segurança, mas não estamos parados, estamos tentando fazer e buscando parceria.

No Estado temos o Vico Capistrano, que é prova disso, o nosso colega do Sindicato Cleudes, estamos fazendo parcerias.

Onde precisamos de mais técnicos, Nezinho, fazendo Termo de Cooperação técnica com as Prefeituras, porque com o Termo de Cooperação podemos fazer e colocar um técnico, mas para isso precisamos do braço técnico do recurso e a Assembleia Legislativa é uma grande parceira.

Eu só vou dar um exemplo: no Estado de Goiás tem uma lei Estadual que o Estado só repassa o recurso para os municípios se tiver uma lei de fortalecimento com a EMPAER, onde coloca-se técnicos e equipamentos

Nós temos hoje uma das maiores estruturas do Estado. Hoje, temos quatro técnicos. Na maioria dos municípios tem de um a dois técnicos e tem municípios que não tem técnico.

Estamos em 129 municípios, Deputado Eduardo Botelho, mas não temos condições de fazer mais porque falta nesse momento recurso humano.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

Graças a Deus e ao Governador Pedro Taques todos os recursos que precisávamos do Governo Federal no ano passado não veio nada.

Para vocês terem uma noção, a questão da proporcionalidade da divisão do bolo. Tem um marco histórico. O Governo Federal é para repassar de 10% a 12% todo ano para o Estado com relação à assistência técnica e extensão rural, o município arca com 8% e o Estado com 80%!

No ano passado, em 2015, nós arcamos com 90% e os municípios com 10%, Nezinho.

Então, essa balança... Onde fica a maior fatia? Fica com o Governo Federal.

Por isso hoje estamos fazendo parcerias e o Governador Pedro Taques não quer ser reconhecido como Governador do grande agronegócio, mas como Governador da agricultura familiar. Por isso ele está dando todas as condições, para que realmente crescamos.

Agricultura familiar forte e EMPAER forte. É isso que nós queremos.

Queremos estar presentes em todo o Estado e hoje temos muitas parcerias com os prefeitos, porque a EMPAER está fazendo, não a contento, precisamos melhorar, temos que melhorar muito, mas estamos fazendo.

Estamos aqui para dialogar, aqui há uma somatória de esforços para encontrar alternativas.

A EMPAER é parceira, pode contar conosco, sou Rogério Monteiro Costa e Silva, Diretor de Assistência Técnica e Extensão Rural da EMPAER, estou representando o Presidente que tinha um compromisso em nível de Estado e não pode estar aqui, mas mandou um abraço para Assembleia Legislativa, para todos do Município.

Quero parabenizar, Deputado e Prefeito, por esta iniciativa.

Eu acho que com esse avanço a agricultura familiar do Estado faz um novo marco, o marco para o desenvolvimento.

A EMPAER planta desenvolvimento e a sociedade de Nossa Senhora do Livramento colher dignidade.

Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado, Rogério.

Convido o Exm<sup>o</sup> Sr. Secretário Suelme Evangelista Fernandes para fazer seu pronunciamento a respeito do assunto.

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES - Bom dia a todos!

É um prazer estar aqui.

Quero cumprimentar as pessoas importantes que estão desde a plateia até a mesa; o Deputado Eduardo Botelho, que chamou esta Audiência Pública.

O Deputado Eduardo Botelho é nosso companheiro de Partido, já nos conhecemos em algumas lutas políticas, estivemos juntos nas eleições. Na Assembleia Legislativa estamos trabalhando juntos, já estivemos em Jangada, esta é a segunda Audiência Pública, então, não tem como não elogiar sua iniciativa de contato direto com a população.

A Assembleia Legislativa tem o direito e obrigação de ouvir a população, trazer o Estado para levar essas demandas e fazer uma agenda de trabalho para que possa dar respostas efetivas.

É uma atitude louvável em uma segunda-feira o Deputado Emanuel Pinheiro e o Deputado Eduardo Botelho estão aqui para orientar melhor essas emendas, para cobrar um pouco mais do Governo e nós, enquanto Executivo, com muita humildade, como o Governador Pedro

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

Taques tem dito sempre, aprender a ouvir com atenção, ouvir com o coração, ouvir com humildade é parte importante para quem está no Poder.

Então, fico muito tranquilo aqui em ouvir, e vou ouvir outras críticas, outras sugestões, porque esse problema da agricultura familiar, Deputado Eduardo Botelho, é um problema da origem do Estado de Mato Grosso.

Mato Grosso foi originado com essa ideia de grande, grande, grande, grande e o Governador teve coragem de assumir que é preciso fazer uma agenda para os pequenos.

Essa Secretaria que dirijo hoje, que estou dirigindo, é uma Secretaria que ao longo da história sempre serviu para a grande produção.

É uma iniciativa inédita, corajosa, mas com muitos desafios; muitos desafios para se dizer de forma mais objetiva, a EMPAER passou uma década de abandono, podemos dizer “a década perdida da EMPAER”, em que a frota da EMPAER é de 2004 quando encontramos, a maioria dos carros parados nas empresas.

A mão de obra da EMPAER envelheceu muito, a EMPAER tem uma dívida de mais de 200 milhões de reais para fazer acerto trabalhista com funcionários, porque nos Governos passado, Deputado Emanuel Pinheiro, ia chegando o tempo da aposentadoria e não fazia os acertos com os funcionários e foi virando uma bola de neve gigante e para resolver o problema diz-se assim: “Ah! Por que não aposentam esses funcionários mais antigos e trazem gente mais jovem com disposição para correr o trecho?” Porque tem um acerto trabalhista. O regime da EMPAER é celetista, é regime trabalhista. Então precisamos considerar isso.

E quero cumprimentar o Prefeito Nezinho. Nós já estamos atuando no Município. Daqui a pouco vou falar de algumas coisas que já fizemos aqui. Quero dizer, Nezinho, que estamos dispostos a construir juntos, ninguém faz gol sozinho, é preciso o Município, o Governo Estadual e o Governo Federal estarem juntos. São três pernas responsáveis para o desenvolvimento regional. Então o que você manda para mim eu também entendo que parte é da responsabilidade do Governo Federal. Já disse ao Deputado Eduardo Botelho: temos que chamar o INCRA para esta mesa também, temos que chamar o INTERMAT para esta mesa, temos assuntos importantes que precisamos tratar para repartirmos um pouco a responsabilidade, e cada Governo assumir sua parcela de responsabilidade no trabalho.

Gostaria de cumprimentar a EMPAER, o Rogério, que está aqui, e o Vico, dois guerreiros, que têm feito muito à EMPAER aqui do Vale do Rio Cuiabá. É uma das mais bem estruturadas. Por mais que as críticas estejam ruins, como o Rogério acabou de falar, ácidas, têm Municípios que têm só um técnico trabalhando na EMPAER. Em Poconé têm 6; aqui têm 2; e, em Cuiabá, parece-me que têm 10. Não é tão ruim. Lógico que as condições de infraestrutura não são muito boas: frota antiga e prédios que precisam passar por reforma. É um passivo muito grande para ser resolvido, mas não precisamos só por a culpa nos outros, mas sim precisamos começar a assumir as nossas responsabilidades. É um governo de 4 anos, temos 1 ano e 6 meses ainda e temos muitas coisas em que podemos trabalhar juntos. Os Deputados Eduardo Botelho e Emanuel Pinheiro poderão nos ajudar muito nessa agenda de ter uma autonomia financeira da agricultura um pouco maior. Lá atrás, Deputado Emanuel Pinheiro, criou-se o FABOV, o FACS, o FAALC, que são fundos específicos para alavancar a grande agricultura, o álcool, a soja, a pecuária bovina, o algodão, contudo faltou colocar o Fundo de Apoio à Agricultura Familiar. Vocês têm uma oportunidade histórica na Assembleia Legislativa de criar condições financeiras não só para esse Governo, mas para a história da política da agricultura familiar ter condições de alavancar também com condições de financiamento, que é o grande problema da agricultura familiar.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

Eu queria mesmo, de coração, cumprimentar os produtores rurais. Eu recebo muito pequenos produtores, independentemente da agenda política, vereadores, prefeitos. Quem é presidente de associação tem o meu respeito. Presidentes de associações, cooperativas, eu tenho respeitado e atendido na medida do possível com agendas de resultados. Então cumprimentar em especial o Cleudes, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rural e, em seu nome, cumprimentar todos os pequenos produtores daqui. Hoje entregaremos uma camionete para o Cleudes, que é uma solicitação deles para poder correr o trecho para poder dar atendimento ao pequeno lá na frente. (PALMAS)

Mas aqui no ano passado, Deputado Eduardo Botelho, é preciso resgatar as ações do que desenvolvemos aqui, entregamos 118 toneladas de calcário para ajudar o pequeno agricultor, nós entregamos uma patrulha mecanizada. No ano passado Vossa Excelência esteve aqui, Deputado Eduardo Botelho, conosco atendendo. Tem uma agroindústria de mel que foi entregue aqui perto, que já está sendo instalada, não me lembro onde que é o nome da comunidade. Dora, me ajude, agorinha ela lembra. Teve uma farinheira que foi para o Faval, que está se estruturando para funcionar, completa, é uma agroindústria que mandamos para lá. Nós já entregamos uma carga de madeira também para construção de estufas aqui para começar o desenvolvimento de produção de hortaliças com estufa. E estamos analisando a possibilidade de implantar via MT Fomento, precisamos olhar, um projeto de financiamento para a galinha poedeira, ali na Dona Cotinha e região, onde já tem uma vocação e onde já tem gente produzindo ovo caipira. Ovo caipira no mercado hoje são oito, dez, até doze reais. Um ovo está saindo quase um real. Então, é um negócio extremamente lucrativo que pode vender na merenda escolar, que é grande saída no mercado.

Estamos entregando esta camionete hoje para atender os pequenos produtores, através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, e temos divulgado, já ainda este ano, a pedido do Deputado Eduardo Botelho e do Deputado Fábio Garcia, já tem garantida mais uma patrulha mecanizada, já está empenhada. Acho que, no máximo, até o ano que vem, no começo do ano que vem, já podemos entregar essa patrulha também ao Município, que é emenda do Deputado Fábio Garcia com a solicitação do Deputado Eduardo Botelho, além dos tanques com que o Deputado Eduardo Botelho já está ajudando hoje, bem como o Deputado Emanuel Pinheiro e os Deputados que mais têm ajudado a pequena agricultura na Baixada Cuiabana. Aqui o Deputado Emanuel Pinheiro em Santo Antônio de Leverger tem uma patrulha.

E quero elogiar muito a Assembleia Legislativa, porque criou, pela primeira vez na história da Assembleia Legislativa, uma Frente Parlamentar para o Desenvolvimento do Vale do Rio Cuiabá. Envolve todos os Deputados da Assembleia Legislativa, tem o Deputado Coronel Taborelli, tem o Deputado Wilson Santos, o Deputado Emanuel Pinheiro, que está aqui, o Deputado Guilherme Maluf, que é Presidente da Assembleia Legislativa, o Deputado Eduardo Botelho. Então é um bloco forte que está muito focado na questão do desenvolvimento regional e tem cobrado e feito Audiências Públicas. Isso é inédito, porque nunca houve um olhar tão forte político para a agricultura familiar por parte de representantes desta região.

E o próprio Governo tem assumido essa bandeira como uma bandeira importante de estratégica para o futuro Governo.

Eu quero falar de duas coisas importantes. Nós, Deputado Eduardo Botelho, no ano passado, começamos a criar o índice de produtos da agricultura familiar. Não existia cotação de preço na agricultura familiar e o atravessador punha o preço que bem entendia na ponta. Hoje, por meio da EMPAER, nós estamos divulgando no PROHORT - Programa de Modernização do Mercado Hortifrutigranjero a cotação de todos os itens mais importantes, fazendo a cotação na

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

---

central atacadista. Uma vez por semana se sabe a ideia do preço, é informado o preço do maxixe, do quiabo, da mandioca, de quanto está para ter parâmetro de negociação. Porque o que existia praticamente era uma escravidão do pequeno produtor. O atravessador dava o preço que bem entendia e não tinha informação para isso.

Então, nós pedimos que, se estiver errado, para nós começarmos a divulgar um pouco mais isso, porque essa informação é muito importante na hora da negociação. Quando a pessoa não tem ideia do preço, o cara põe o preço que bem entende, fala que o preço do tomate caiu, que o alface caiu o preço e vai comprando a preço de banana os produtos da agricultura familiar, escravizando o pequeno produtor. Chama-se PROHORT, está disponível na *internet*. É um serviço pequeno, mas é muito importante para quem está lá na ponta.

Outro aspecto, já estou concluindo para ouvir um pouco mais todo mundo, estamos agora na fase final dos estudos, Prefeito Nezinho, fazendo o diagnóstico da produção da agricultura familiar do Estado de Mato Grosso do Vale do Rio Cuiabá. Estamos impressionados, Deputado Emanuel Pinheiro, com o volume de produção do Vale do Rio Cuiabá. Vamos acabar de uma vez por todas com aquela conversa fiada que contaram de que aqui não se produz nada, que a terra é ruim, que as pessoas não querem trabalhar, que é isso, que é aquilo, que é uma conversa para boi dormir. Na verdade, o Vale do Rio Cuiabá produz muito! Meu técnico chegou de Nova Brasilândia e, para se ter uma ideia, encontrou lá 35 produtores de quase 50 hectares produzindo caixaria de primeira qualidade, produzindo pepino, abobrinha, maxixe, quiabo, com o apoio da EMPAER. Com toda a dificuldade, nós da EMPAER estamos presentes na medida do possível, onde a perna alcança, mas temos um volume muito grande aqui. Poconé é o maior produtor de olericultura, de hortaliça e de caixaria do Vale do Rio Cuiabá. E vem muito perto Nossa Senhora do Livramento, Jangada, Rosário Oeste, enfim, nós vamos ter Município por Município o que produz, o quanto se produz e quem produz. Nós queremos lançar nos próximos dois meses essas informações. E o Vico Capistrano sabe desse trabalho. Não é Vico? Vamos publicar isso e mais do que isso, vamos deixar disponível na *internet* para mim, como supermercadista e falar: quero comprar maxixe, onde tem? Vou entrar na *internet* e terá o nome do produtor, quanto ele produz, para eu fazer os meus negócios. E isso é importantíssimo, porque tem muita gente plantando e jogando fora, porque não tem para quem vender. Abrir o mercado e deixá-lo disponível.

Por outro lado, eu preciso lembrar que esse é um trabalho que está sendo feito em parceria com a CEASA. O Daniel está aqui e, depois, poderá falar um pouco sobre isso.

Não deixaram para nós, Deputado Emanuel Pinheiro, nem uma política clara da CEASA, da Central de Abastecimento. Todos os lugares têm Central. O que tem em Cuiabá é uma central atacadista que não é nenhum arremedo de uma política de CEASA, que é uma coisa mais complexa. Na central atacadista de Cuiabá não tem pedra para o pequeno produtor, não tem espaço para o pequeno. O pequeno tem que cair nas mãos do agiota, tem que cair nas mãos do atravessador. Ele não consegue nem colocar as caixarias dele lá, pois não deixaram nenhum espaço para ele colocar, porque não é CEASA. É uma Central Atacadista.

Então, a nossa saída com a CEASA foi fazer o levantamento no mercado e aquela centralzinha que nós entregamos resfriador nós próximos dois ou três meses vamos reinaugurar, fazer uma grande publicidade e fazer com que o pequeno tenha o seu lugar para comercializar a pedrinha dele, trazer sua caixaria e fazer a livre negociação com os consumidores, com os comerciantes, supermercados, lanchonetes, bares, enfim, quem quiser comprar.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

Nós achávamos que não tinha *mix* de produto. Tem muito *mix* de produto. Tem muitos produtos disponíveis. É laranja, poncã, produtos que até não imaginávamos encontramos por aí, caju, bastante caju, limão tahiti, enfim.

Final de semana eu estive em Santo Antônio de Leverger e um produtor de limão de três hectares, o nome dele é Seo Nunes, três hectares de limão tahiti... Ele planta lá... Ele pegou orientação na Casa do Pecuarista. Ele vende direto nos mercados com uma caminhonetinha que ele tem, caixaria. A variedade ele comprou em um viveiro. Ele comprou a planta em um viveiro. Poderia ter uma variedade orientada tecnicamente e de boa qualidade. Ele e a mulher trabalham no negócio. Ele tem um lucro de R\$13.000,00 reais até o mês de julho. A partir do mês de julho só com limão tahiti ele lucrará algo em torno de R\$30.000,00 reais, livre de todos os custos da produção. Então, esses negócios da agricultura familiar são uma grande oportunidade de enriquecimento do pequeno, de desenvolvimento das cidades.

Vereador e Presidente da Câmara Municipal que está aqui, Milton, que é um homem da agricultura familiar, nós precisamos principalmente qualificar a produção, chegar com qualidade lá na ponta, ter assistência técnica, ter água.

Deputado Eduardo Botelho, eu fui informado, e quero a ajuda de Vossa Excelência e do Deputado Emanuel Pinheiro, que tem um convênio da SECID para a construção de dez poços artesianos que já está assinado para irem atrás. É importante essa água para a agricultura familiar, pois tem uma demanda de 93 poços artesianos, não é Vice-Prefeita, e nós precisamos juntos fazer uma corrente de apoio à agricultura familiar.

A agenda é grande. O abandono foi por muito tempo e aí tem um passivo muito grande para ser resolvido. Sozinho eu não vou resolver isso. Não tenho a pretensão e nem o Governador tem a pretensão. Precisamos fazer o que está acontecendo aqui, cada um pegando uma responsabilidade, mas juntos, pois ninguém é melhor do que nós todos juntos, ninguém sozinho é melhor do que todos nós juntos, construirmos uma agenda para Nossa Senhora do Livramento.

Vou ficar aqui ouvindo todas as demandas principais e vamos construir com a Assembleia Legislativa, com o Prefeito Municipal, com a Câmara Municipal, com as associações e principalmente com os produtores uma agenda positiva para avançarmos muito na agricultura familiar. Eu estou à disposição dos senhores.

Dizer mais, Nossa Senhora do Livramento tem, talvez, pelo tamanho do município, 28 comunidades, 19 assentamentos do INTERMAT, 6 do crédito fundiário, 3 do INCRA, 29 comunidades tradicionais, uma agenda muito grande de oportunidades para Mato Grosso. É gente que gosta de trabalhar, que gosta da agricultura familiar, que não abandonou, ainda, porque gosta da produção e da propriedade, com vocação produtiva, com terra disponível e com grande potencial para a agricultura familiar. Precisamos dar oportunidade para essas pessoas terem um mercado, terem assistência técnica necessária e apoio maior, uma mãozinha do Estado.

Agradeço a oportunidade e me coloco à disposição. Dizer que eu acredito na agricultura familiar, que eu acredito que nós podemos ter alimentos saudáveis à mesa. Eu sou muito procurado por entidades ligadas à saúde e à ligada à qualidade da alimentação. Esse é o assunto mais importante, hoje, da saúde hoje no País: comer comida com qualidade, ter comida disponível de qualidade. E quem faz isso é a agricultura familiar. Não dá para achar que um caminhão que vem lá de Santa Catarina vai trazer uma banana com qualidade como é a de Nossa Senhora do Livramento, com um custo muito mais alto. Não dá para pensar que a laranja que vem de São Paulo, que ninguém sabe como é tratada para conservar por tanto tempo, chega com qualidade a nossa mesa,

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

enquanto nós temos aqui tanta terra e pessoas disponíveis para trabalharem e produzirem com qualidade.

Então, a agricultura familiar é desenvolvimento regional, mas saúde para a população está acima de tudo.

Muito obrigado!

Estou à disposição e vou ouvir até o final. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado, Secretário Suelme.

Atendendo a sugestão do Deputado Emanuel Pinheiro, nós vamos ouvir um pouco a plateia e, depois, passaremos para outros participantes da mesa.

Com a palavra a Sr<sup>a</sup> Berenice Lemos do Espírito Santos, Presidente da Comunidade do Aguaçu de Cima.

A SR<sup>a</sup> BERENICE LEMOS DO ESPÍRITO SANTO - Bom dia a todos e a todas!

Eu quero agradecer a todos que estão na mesa e a todos que estão aqui.

Todos já falaram muito bonito. Foi agradável. Eu estou agradecida a todos que falaram, mas temos que fazer assim... Nós precisamos de muita ajuda. Tudo o que já falaram aqui nos agradou. Nós precisamos de apoio, porque nós trabalhamos, temos coragem para trabalhar, mas não temos apoio. Até agora não tínhamos. Agora, vamos ter.

Nós precisamos de trator, precisamos de poço artesiano que não temos. Lá nós plantamos. Tudo o que está í nós trabalhamos com lá. Nós trabalhamos com mandioca, com milho, banana, cana. Nós precisamos que as pessoas nos enxerguem com outros olhos.

E do que precisamos mais ainda é da liberação das terras. Nós trabalhamos num lugar muito pequeno que não tem espaço para fazermos uma coisa maior. Então, precisamos de cada coisa um pouco o que dá para fazer. Nos pequenos pedaços de terra que temos criamos galinha, porco, gado, todos os animais. Plantamos o que for preciso e que tivermos interesse.

Como a Leila falou das mulheres quero dizer que as mulheres são muito interessadas em fazer os trabalhos quando tem coragem para fazer, mas precisamos do apoio de todos, dos representantes maiores. Então, ficamos esperando.

Era para ir um poço para nós, mas não sei por que não foi furado. Estamos com um poçinho lá de 3m e ali cuidamos das galinhas, dos porcos, do gado, para cinco famílias e da horta. Temos uma horta lá com 30 com trinta leiras de tudo que estamos plantando só usando a água desse pequeno poço.

Então, é muito boa esta reunião, hoje, aqui para vermos quem está interessado a ajudar a fazer alguma coisa por nós. Precisamos não ter atravessador para comprar o nosso produto, porque compra baratinho e vende lá caro. Então, precisamos de um lugar para vender os nossos produtos melhor.

O nosso trabalho é a vontade para fazer e quando vamos vender o pessoal vem comprar e paga R\$30,00 (trinta reais) num saco de mandioca. Onde já se viu uma coisa dessas! Se formos vender um pé de alface, o pessoal quer pagar R\$0,50 (cinquenta centavos), R\$1,00 (um real), chega lá em cima ele vai vender um absurdo de caro.

Então, precisamos de apoio para ter um lugar para vender os nossos produtos, porque não temos como fazer isso. (PALMAS). O nosso trabalho é braçal e não temos assim... Se formos fazer um empréstimo, é difícil. Trabalhamos com a força do nosso braço. O que pudermos fazer, vamos fazendo e indo para frente.

Então, eu peço o apoio de todos os senhores.

Muito obrigada a todos! (PALMAS)

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado, Sr<sup>a</sup> Berenice, pela participação.

Convido a Coordenadora de Indústria da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Sr<sup>a</sup> Márcia Cleia Vilela dos Santos, neste ato representando o Vice-Governador Carlos Fávaro, para fazer uso da palavra.

A SR<sup>a</sup> MÁRCIA CLEIA VILELA - Bom dia a todos!

Eu gostaria de agradecer ao Deputado Eduardo Botelho e ao Deputado Emanuel Pinheiro.

Deputado Eduardo Botelho, eu tenho orgulho de fazer parte da sua equipe, estando na SEMA, e agradeço pela oportunidade de conhecer a Comunidade Mata Cavallo.

Quero dizer também que tenho uma história na roça, com um pé na roça. O meu pai hoje é aposentado, mas voltou à ativa e é produtor de uma comunidade aqui, de Nossa Senhora do Livramento.

Eu sou Bióloga e gosto dessa história de aliar o conhecimento tradicional, porque esta região é muito rica de conhecimento, é uma região que tem a sua história, as suas raízes, mas não tem o devido valor.

Eu gosto de dizer que trabalho com algumas famílias da Comunidade Mata Cavallo e recebemos produtos em casa.

Esta região é muito rica, porque temos dois biomas: o cerrado e o pantanal. Trabalhar com a agricultura familiar, trabalhar a conservação ambiental é agregar valor ao produto. Só que temos um problema muito grande, porque isso não está sendo divulgado. Esse valor ao produto não chega à mesa do consumidor na cidade.

Nós sabemos da farinha, todos consomem farinha e falam: “Ah, essa farinha vem do Livramento.”. E lá na feira nós compramos, sim, porque as pessoas que vendem na feira falam: “Essa farinha é do Livramento.”.

O ano passado eu fui para os Estados Unidos e tinha encomenda de farinha e rapadura - essa era a encomenda, porque sabem da qualidade do produto e lá na feira é vendido assim. Então, nós temos três grandes problemas...

Eu gosto dessa palavra: o planejamento para a região. Dentro desse planejamento nós já sabemos que temos que agregar valor ao nosso produto, tem que ter qualidade fitossanitária no nosso produto e precisamos de uma rede de distribuição. Isso está na fala de todos aqui. Então, nós sabemos dessa necessidade.

Existem várias saídas e um problema que temos muito grande lá na Secretaria de Meio Ambiente é o licenciamento para essas atividades. E numa discussão muito grande com o Secretário, estávamos em uma reunião da SUSAF, para saber como iríamos licenciar essas atividades das associações. Chega a SEMA trava, fica parado, mas não é porque não queremos trabalhar, é porque não existe legislação específica. E aí nós temos que trabalhar com conservação ambiental para agregar valor ao produto. Aí chega lá na minha mesa tem uma pilha de processos de licenciamento. Por quê? Porque não tem uma legislação para liberar para o pequeno produtor e quando tentamos liberar o licenciamento para os pequenos produtores - produtor de leite, produtores de qualquer pequena indústria - foi feita a descentralização aos municípios, só que chegou aos municípios e não tinha o técnico para fazer o licenciamento, e aí o projeto volta para minha mesa e fica lá três meses, quatro meses, um ano, dois anos.

Eu estou com um projeto de produção de mel há um ano na minha mesa. Um ano! Nós não conseguimos liberar o processo, porque falta política pública.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

Nós temos outro problema, os bancos exigem uma carta de dispensa de licenciamento para financiar. Eu recebo isso direto em minha mesa. Então, não precisa dessa carta de dispensa. Isso tem que ficar claro nos editais. Nós temos que discutir, também, isso com os gerentes de Bancos.

Existe uma lei específica que libera, existe o Decreto nº 85 que libera os pequenos produtores. Esses pequenos produtores deveriam ser dispensados de licenciamento, automaticamente, por causa dessa Lei. Aí trava, novamente, e fica três meses na minha mesa. Então, nós temos vários seguimentos.

Mais uma vez, eu gostaria de estar aqui nesta discussão, porque cada um faz a sua parte. Nós estamos, sim, caminhando mais rápido, mas precisa definir exatamente quem é que tem o seu papel e fazer isso funcionar. Existem algumas leis, mas elas não caminham.

Então, em relação a essa história dos acordos de cooperação, as universidades estão aí. Temos curso de agronomia, engenharia veterinária, engenharia florestal, biologia, todos os cursos são os profissionais que licenciam e fazem esse trabalho, mas as universidades não vêm para a comunidade. Então, esse acordo de cooperação pode ser feito, sim, exatamente com a universidade e esses alunos, os acadêmicos, podem nos dar esse apoio técnico inicial. É bom para eles, porque aprendem, agregam valor ao produto e auxiliam a comunidade. Essa é a ideia. Esse é o nosso momento de realmente articular e ver quem realmente tem esse determinado papel.

O Ministério Público é outro braço que pode nos ajudar tanto na compra de equipamentos, tanto na compra... Olha, esse passo da Dr<sup>a</sup> Ana Peterlini na Secretaria foi muito importante, porque ela, voltando para o Ministério Público, sabe exatamente qual é a nossa necessidade. E agora nós temos porta aberta. Agora é hora de a comunidade voltar para o Ministério Público. Então, nós temos várias oportunidades.

Tem um projeto, um apoio, um incentivo que são pequenos projetos sociais da UNESCO. No ano passado eu participei desse evento, porque estava com um projeto, em Tangará da Serra, com uma comunidade tradicional. Lá só tinha uma comunidade de Mato Grosso. Só uma. Nós tínhamos seis ou sete milhões para pequenas comunidades e conseguimos cinquenta mil. Mas o dinheiro foi embora, porque não tínhamos proposta para as comunidades. “Ah, mas não temos pessoa capacitada para escrever o projeto”. Temos a universidade, novamente. Eles estão aí e nós estamos - eu como professora universitária - prontos para a comunidade e existe porta de abertura, mas só precisamos levar esse conhecimento para a comunidade.

Então, nós temos várias oportunidades e podemos fazer muitas coisas juntos. Exatamente isso. Este é o momento. O que a comunidade precisa?

Eu deixo aberto para quando vocês usarem da palavra falarem o que realmente precisam. É a partir daqui que nós, enquanto professora, licenciadora da SEMA, podemos trazer esse retorno para vocês.

Mais uma vez obrigada, obrigada a mesa e obrigada as pessoas. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado pela participação!

Eu vou convidar para usar da palavra Inácio Santana da Silva, Presidente da Comunidade Pedra Branca.

Vamos estimular, porque tem bastante gente, três minutos para cada um.

O SR. INÁCIO SANTANA DA SILVA - Quero desejar um bom dia aos produtores rurais, um bom dia para as autoridades.

Agradeço as autoridades pela oportunidade.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

Eu quero deixar bem claro que por enquanto eu quero ser um porta-voz da Associação da Comunidade Pedra Branca.

Por quê? Porque eu quero me organizar primeiro para ser chamado do presidente da Associação ou representante, para não passar vergonha.

Eu quero ser o porta-voz da comunidade porque eu adoro Pedra Branca, adoro Nossa Senhora do Livramento.

A comunidade Pedra Branca é um lugar que tem trabalhador sofredor por falta de incentivo.

Dói quando eu vejo o sinal e a lembrando de quando tinha gente morando ali, que foram para a cidade ganhar um salário, sofrendo, se esquecendo que a felicidade deles estava ali onde eles moravam. Isso me dói.

Mas por que ele foi embora? Falta de incentivo, falta de orientação. É como aqui se falou dos produtos.

Prefeito, eu não vou contra. Vamos criar gado? Será que em Nossa Senhora do Livramento um pequeno produtor tem condições de criar gado para manter sua vida, das crianças, para estudar, da saúde? Com vaca não tem.

Eu estou nesta idade e nasci na roça. Quando mamãe ia para lá eu já ia segurando na barrinha da saia dela, chorando com a enxadinha.

Adoro a roça! Adoro a lavoura!

Tudo o que é da zona rural, gente, não é bater papo, de 90% eu entendo de tudo. Eu sei laçar vaca, sei montar a cavalo, sei mexer com charrete, sei carpir, sei cortar com motosserra, sei mexer com foice, com faca e com facão.

Peixe. Tentei criar peixe. A piscicultura dá para quem trabalha com 50, 80 tanques, mas para nós pobres, deixa, porque o peixe não se afoga, nós afogamos. Nós criamos peixe aqui em Nossa Senhora do Livramento e tem peixe lá que tem quatro anos, deixei de dar comida porque não achei para quem vender. Não acha para quem vender.

Vão lá e querem pegar o peixe por R\$2,00 o quilo. Deixa o peixe perder por aí, entrego para o vizinho, mas não vendo.

Agora, a produção, tocou que é produto de lavoura, aí sim.

É como o Miltinho acabou de falar, a mandioca não dá porque vai arrancar ela em um ano. E os dez meses, como que ele passará? Não. Mas se ele plantar, ele não vai ficar sem comer.

Eu plantava em Jangada 25 hectares de mandioca. Desses 25 hectares de mandioca eu entregava 300 sacos toda semana na feira e nunca faltou mandioca. Trabalhei por 15 anos.

Mas lá eu tinha o feijão, eu tinha o arroz. E Nossa Senhora do Livramento é uma terra santa! Nossa Senhora do Livramento dá de tudo! (PALMAS) Nossa Senhora do Livramento dá de tudo, é terra santa até porque é Nossa Senhora do Livramento, padroeira do Livramento.

Dizem que o peixe morre pela boca. Eu não sei se pode ser ou não, mas tem seis anos que moro em Nossa Senhora do Livramento e não recebi visita da EMPAER mais do que uma vez.

Eu não quero que a EMPAER faça a parte do meu trabalho do dia a dia. Eu não quero! Porque eu entendo que se eu trabalho na lavoura eu tenho que entender da lavoura. Mas nós precisamos de incentivo.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

Não quero caminhão para transportar nosso produto, porque eu tenho certeza que o Prefeito, a Prefeitura, nos dá esse apoio, só depende de mim, de participarmos, acredito que só depende de termos o produto.

Eu acredito que nós precisamos de um trator para que tenhamos uma lavoura bem coerente, trabalhar. Nós precisamos da parte agrícola. Isso, sim!

Em Nossa Senhora do Livramento não tem gente preguiçosa. Em Nossa Senhora do Livramento não tem! Eu acredito que não tem.

Eu adoro Nossa Senhora do Livramento porque olho no rosto de cada produtor, ele só se encontram comigo rindo, satisfeitos da vida. (RISOS)

Mas nós precisamos de um incentivo de Vossas Excelências, autoridades, nós precisamos de um trator.

Onde moro para se gradear um hectare se perde vinte dias atrás do trator, procurando trator porque não encontra. Eu não sabia da fonte, onde tinha.

Hoje estou participando também mais aqui na Câmara Municipal, na Prefeitura, Prefeito. Eu já sei a fonte, onde posso ir ver um trator para a comunidade.

Falo: “Vou à Prefeitura. Vou ver com a Prefeitura se pode. Quantos hectares você quer gradear?”.

Eu acredito que nós temos esse apoio.

Também vou pedir um apoio de todos, do Deputado, do - esqueci seu nome - para estar sempre ao nosso lado.

Muito obrigado a todos. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Muito bem, Sr. Inácio, falou a realidade do povo do campo.

Com a palavra, a Sr<sup>a</sup> Arlete Pereira Leite, Presidente da Associação de Produtores Rurais de Mata Cavalos de Baixo. (PALMAS)

A SR<sup>a</sup> ARLETE PEREIRA LEITE - Bom dia a todos e a todas.

Eu cumprimento a mesa em nome do Vereador Airton, companheiro, guerreiro, quilombola.

O meu nome é Arlete, estou como Presidente da Associação Quilombo Mata Cavalos e tenho algumas reivindicações para fazer.

Primeira: nosso poço artesiano.

Ele foi lá e voltou. Esses poços já estavam construídos, já feitos, feitos por particulares, não via Prefeitura. Então, o poço voltou.

O nosso miniestádio...

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES - Quantos poços são?

A SR<sup>a</sup> ARLETE PEREIRA LEITE - Dois poços.

Para o nosso miniestádio, eu sei que tem dinheiro na conta, mas até hoje está lá só a placa. Até hoje, nada.

Energia elétrica, Deputado. Na nossa comunidade ainda existem pessoas no escuro. (PALMAS) Então não aceitamos mais isso.

Médico. Há cinco meses na nossa comunidade não vão médicos. Eu já pesquisei, já olhei, já fui lá e fotografei o cronograma. Não está tendo médico na nossa comunidade. Temos pessoas idosas, temos crianças que necessitam, têm pessoas com problema no coração, hipertensas, diabéticas.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

O trator foi licitado, desde 2013, mas a nossa comunidade ainda não recebeu esse trator, emenda do Deputado Federal Ságuas Moraes.

E o INTERMAT fiquei sabendo que viria aqui. Temos terras da União que precisam ser regularizadas, tudo isso.

Precisamos que as nossas terras do Quilombo sejam titularizadas, que, a partir da titulação da terra, os nossos direitos venham. Sem titulação não temos direito a nada, têm pessoas morando na beira do asfalto, passando necessidade, pessoas idosas.

A melhoria das estradas começou e não terminou. A rota do ônibus está só buraco. A comunidade está aqui, pode falar também, gente. Não sou só eu, não. (PALMAS) Senão vão achar que o problema só está comigo. Não é? E não é? O problema é da comunidade.

Ponte da Mutuca. Lá o ônibus pega os alunos, mas, quando chove, o ônibus desce só até um pedaço e os alunos têm que atravessar a nado.

Segurança. A nossa comunidade está perigosa, era uma comunidade tranquila, hoje é um perigo nós morarmos na comunidade.

Nós queremos também mais cursos técnicos na área de agricultura. O que adianta a agricultura familiar tendo todos esses problemas? A agricultura familiar também é isso, é habitação, é segurança, é saneamento básico, é a necessidade da nossa comunidade.

Respeito com as mulheres do campo e quilombola.

Processo seletivo para agentes de saúde.

Eu também vim pedir uma emenda parlamentar, essa é para os Deputados.

Construção de uma cozinha comunitária na comunidade, porque hoje usamos a cozinha da escola. Somos parceiros, a comunidade e a escola.

Como eu disse, regularização fundiária já, imediatamente!

E quando a máquina de trator vai a nossa comunidade, já passou o tempo, as chuvas estão chegando e tem que fazer na correria. Por isso a necessidade do nosso trator, e já tem emenda para isso. Eu estou cobrando do Prefeito o nosso trator, o nosso poço, melhorias de estradas.

Era só. Muito obrigada! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Diante de tantas cobranças para o Prefeito Nezinho, vou passar para Vossa Excelência falar um pouquinho.

O SR. CARLOS ROBERTO DA COSTA (NEZINHO) - Bom dia a todos!

Eu vou por ordem.

Poços artesianos. Até pedi para ela vir aqui, porque, na realidade, nós temos um convênio com a Secretaria das Cidades, eu falava ao Deputado Eduardo Botelho que nessa gestão estamos completando 23 poços perfurados já no Município de Nossa Senhora do Livramento.

Nós temos uma única, a última remessa, que é da Secretaria das Cidades, o Suelme e nós já furamos dez poços com a parceria com a Secretaria da Agricultura Familiar. Nós temos dez que estão sendo perfurados ainda, até perguntei para ela, gostaria de saber do Vereador Airton se é aquele local da confusão. É aquele? Então esse está assegurado, a empresa está fazendo o trabalho e vai ser assegurado esse poço lá. É questão de execução, mas logicamente vai acontecer. Na realidade, desse convênio de dez poços, três são para a comunidade Mata Cavalo. Um lá na localidade Mata Cavalo de Cima já está perfurado. Outro é na comunidade da Dona Vera, achei que era na da Berenice. É a mesma sua, Berenice? É a mesma comunidade. Já foi perfurado ou ainda está perfurando? Ainda não, mas vai ser.

Na sua comunidade e na dela, não sei exatamente o local, mas o Vereador Airton confirmou que é lá em cima. Inicialmente tinha sido suspenso, porque avisaram que já tinha poço lá.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

Mas foi particular para atender uma família. Então foi retomado isso. O Vereador Airton sabe disso, porque ele foi lá fazer essa reivindicação conosco.

Miniestádio é um convênio com a Secretaria de Cidades. E não tem dinheiro na conta. O dinheiro não foi liberado.

Presidente, gostaria que Vossa Excelência prestasse atenção.

Então o dinheiro não foi liberado. Tanto não foi que eu estive com o Vereador Airton, há poucos dias, e com o Secretário de Cidades, que podem confirmar, pedindo que seja liberado esse recurso. O convênio não foi liberado e já fui até denunciado duas vezes no Ministério Público por conta disso, injustamente, já respondi e continuo dizendo para a senhora o seguinte: o dinheiro não foi liberado para construir, entendeu? O dia que for liberado, nós estaremos executando.

A SR<sup>a</sup> ARLETE PEREIRA LEITE (FORA DO MICROFONE) - Foi justamente a Dr<sup>a</sup> Bianca que falou que tinha sido depositado e que faltava apenas...

O SR. CARLOS ROBERTO DA COSTA (NEZINHO) - A Dr<sup>a</sup> Bianca é Procuradora da Justiça Federal e isso aí não é... Isso aí é recurso do Estado de Mato Grosso, por meio da Secretaria de Cidades. Então sequer é competência do Ministério Público Federal. Inclusive ela pediu informação da Prefeitura para mim, achando que fosse recurso federal. Não é, é recurso estadual, da Secretaria de Cidades e está lá aguardando a liberação. Têm dois Deputados aqui e um Secretário, se pudesse nos ajudar para liberar o recurso, automaticamente a obra começa no dia seguinte, porque ela está contratada. Tem um contrato lá, está suspensa a obra, porque não tem recurso.

A SR<sup>a</sup> ARLETE PEREIRA LEITE (FORA DO MICROFONE) - Então por que colocou a placa lá?

O SR. CARLOS ROBERTO DA COSTA (NEZINHO) - A placa coloca, porque todas as vezes que você for começar uma obra, a primeira ação que se faz é a placa.

A SR<sup>a</sup> ARLETE PEREIRA LEITE (FORA DO MICROFONE) - Mas não tem o dinheiro. Como que...

O SR. CARLOS ROBERTO DA COSTA (NEZINHO) - Bom, isso aí é uma coisa que eu não vou discutir com a senhora até em respeito a todos que estão aqui.

Trator - realmente tem uma emenda do Deputado Federal Ságuas Moraes para comprar um trator. Não fala que é para entregar para a Comunidade Mata Cavalu, até pedi ao Sr. Airton que fizesse um ofício agora. Essa Emenda está em processamento na Caixa Econômica Federal para aprovar a licitação. E assim que for liberado pela Caixa Econômica Federal, logicamente, realizaremos a licitação. Não foi feita a licitação ainda, está lá o processo licitatório para ser liberado pela Caixa Econômica Federal. As coisas na administração pública é muito burocrática, não é eu ir lá e pegar um trator na Navegante. Tem todo um processo que temos que seguir.

Assistência à saúde. Sei que estamos sem dois agentes de saúde. Um está em discussão pela questão de que um dos agentes de saúde teve problemas. Houve uma denúncia e foram constatadas algumas irregularidades, está no processo administrativo, mas isso deve ter sido regularizado nesses trinta dias. A outra agente desistiu, porque mudou de Município. A Sr<sup>a</sup> Larissa chegou ali... Nós tínhamos um processo de seleção em andamento, mas como será?

A SR<sup>a</sup> LARISSA (FORA DO MICROFONE) - O edital deve ser lançado na segunda-feira.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

O SR. CARLOS ROBERTO DA COSTA (NEZINHO) - Isso! Então, haverá a seleção.

No caso lá seria para uma agente?

A SR<sup>a</sup> LARISSA (FORA DO MICROFONE) - Duas vagas.

O SR. CARLOS ROBERTO DA COSTA (NEZINHO) - Para duas vagas. Então, está bom.

O INTERMAT não é conosco.

As estradas! Realmente, temos estradas para serem recuperadas. Já fizemos uma parte lá. Eu quero que vocês entendam que o Município de Nossa Senhora do Livramento tem 1.013 quilômetros de estradas. Nós estamos, ainda, na metade do mês de junho. O trabalho de estrada começa normalmente no mês de maio. Eu entendo a preocupação dela, porque ela está vivendo a comunidade dela. Agora, eu tenho que viver a comunidade do município que tem 1.013 quilômetros de estradas. Por isso nós temos que olhar o todo. Não tenha dúvida! A preocupação da senhora é justa? É, mas eu tenho que olhar o município como um todo.

Não tem nenhum lugar intransitável... Tem... Não está boa? Não está, mas intransitável não temos, tanto é que quando tem aula, quando o colégio funciona o ônibus circula normalmente.

Segurança, não é de competência do município.

Do Agente de Saúde já falei que será publicado na semana que vem o edital.

E a máquina é aquilo que falei para a senhora.

Já aproveitando, Deputado, abusar mais dois minutinhos só para dizer o seguinte: quando o Governo esteve aqui, inclusive o Secretário Suelme, naquela época eu já falava para ele que tínhamos a intenção de passar as patrulhas mecanizadas para o Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Por quê? Porque não tem política partidária na coisa. (PALMAS) Eu acho que o mais justo que existe... Inclusive, na época, o Secretário achou muito boa a proposta.

Então, está em pé. Já era para terem sido entregues esses tratores para o Sindicato dos Trabalhadores Rurais. O Cleudes está aqui. Por que eles não pegaram? Foi o Sindicato que não aceitou de imediato, porque eles não tinham um veículo para dar suporte e apoio para essas patrulhas. Precisavam de uma caminhonete. Está aqui o ofício que nós protocolamos na SEAF, mas, hoje, parece que nós teremos a grata surpresa que será entregue, Secretário.

Com isso os tratores não serão entregues mais para a associação “a”, “b” ou “c” e nem para o Secretário de Desenvolvimento Rural. Serão entregues para quem realmente representa a categoria dos trabalhadores rurais, da agricultura familiar no município, que é o Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Então, será entregue essa caminhonete pelo Secretário ainda hoje, eu já soube disso, e de antemão quero agradecer-lo, Secretário, e aí, sim, as patrulhas serão inicialmente três e provavelmente, em pouco mais de um mês ou dois meses, será entregue mais uma, e serão quatro patrulhas entregues ao Sindicato. E o Sindicato, em parceria com o Conselho de Desenvolvimento Agrícola, fará todo esse trabalho sem a gerência de prefeito, sem a gerência de vereador. Quer dizer, é a categoria realmente desenvolvendo esse trabalho.

Então, é isso, aquilo que realmente não dá para fazer eu não vou prometer milagres. Agora, a realidade é que lá está aberto. Se alguém tiver dúvida de qualquer coisa, estou à disposição para mostrar, inclusive, as contas e provar que realmente não tem dinheiro, ainda, para se construir o miniestádio. O momento é muito oportuno, porque nós temos aqui dois Deputados,

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

inclusive, um da bancada do Governo que tenho certeza que vai interferir e com o Airton já falamos sobre isso com o Secretário Eduardo Chiletto.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Beleza, Nezinho.

O Vereador Airton pediu a palavra, pela Ordem, para falar por dois minutos.

Então, por favor.

O SR. AIRTON CONCEIÇÃO DE ARRUDA - Bom dia a todos!

Quero cumprimentar a mesa de autoridades em nome do nosso Deputado Eduardo Botelho e agradecê-lo pelas emendas que Vossa Excelência tem feito para Nossa Senhora do Livramento.

Dizer que nós do Mata Cavalo não votamos errado, não. Votamos certinho pelas emendas que Vossa Excelência nos mandou. O Deputado Ságuas mandou o trator desde 2013. Está aí o trator. É emenda dele.

Só quero reforçar aqui que o que Arlete falou é verdade. É verdade o que Arlete falou, porque nós é que sofremos aqui. O pessoal da mesa fala bonitinho para nós. Fala o que nós queremos ouvir, mas nós não queremos... Nós queremos a prática, ação. Não estamos tendo ação. (PALMAS) É projeto para cá, uma coisa para lá. Nós queremos ação. Aqui tem quatro tratores parados e nós na enxada lá.

Você acha justo? (PALMAS)

Não é justo, Nezinho! Nós temos quatro tratores parados e estamos na enxada.

Nós acertamos, o Ságuas, o Cássio, o Nezinho e eu dentro do gabinete...

Deixe-me concluir, Nezinho.

Falou assim: “Nezinho, estou mandando um trator para Mato Cavalo e ano que vem eu vou mandar para o Faval.”. Mas eu já encontrei com o Ságuas semana passada, já pedi para ele e ele mandará o documento do trator, porque tudo é difícil para Mato Cavalo. Todos estão falando de grande aqui.

Eu pedi esta Audiência Pública, requeri para o Deputado Eduardo Botelho esta Audiência Pública e quero agradecer, para tratarmos dos pequenos que estão aqui. Nós temos que nos preocupar com quem está começando agora. Tem família em Mata Cavalo que não tem R\$10,00 reais para colocar diesel na máquina para gradear. Isso que é o sofrimento! Agora, o pessoal criador de peixe eu sou a favor que cuide, também, da bacia leiteira sou a favor, mas vamos levar um pouco de projeto e colocar em prática, praticar. O pessoal quer a prática lá.

E aí, Rogério, eu quero agradecer a EMPAER em nome do Luciênio com o Renilson que estão na unidade trabalhando Estão dando apoio para nós. Vão lá direto. Direto eles estão lá. (PALMAS). Isso eu não posso deixar...

Mas nós estamos aqui...

Como estão falando do Agente de Saúde, o Agente de Saúde de Mata Cavalo teve um problema de saúde, vamos dizer. Foram lá e o suspenderam. Outra comunidade teve o mesmo problema e levaram para interná-lo. Não é discriminação com Mata Cavalo?

(A PLATEIA SE MANIFESTA POSITIVAMENTE.)

O SR. AIRTON CONCEIÇÃO DE ARRUDA - É discriminação.

Isso eu conversei com o Prefeito. Estou falando aqui, porque eu não estou aguentando mais. Eu venho aqui e fico na comunidade como mentiroso, porque cobro do Prefeito aqui, chega lá ele fala: “Eu vou fazer tal dia.” E não fez! Eu estou cobrando isso. Tem uma ponte que eu pedi para ele, da Mutuca, que tem mais de dez anos que estou pedindo essa ponte. Ele não

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

---

fez. O que acontece? O ônibus vai lá, não dá para dar ré e quando o rio está cheio todos os alunos têm que descer ali e esperar a chuva passar.

Então, outro ônibus tem que pegar, Nezinho. Foi o que eu expliquei para o senhor da Mutuca. A situação da Mutuca é gravíssima.

Eu não sei... Chegamos à comunidade tem dois poços para fazer. Eu sou contra. Quem brigou por esse poço, que correu atrás fomos nós. Agora, vai fazer um poço ali na comunidade? Tem que respeitar o Vereador, também. Eu não sei... Tem que respeitar o vereador. Eu fui a minha comunidade para fazer o poço e... “Airton, estou mandando fazer o poço lá. Já está tudo resolvido.”. Foi lá sozinho, às escuras, escondido e chegou lá não fez o poço, porque não sabia dos problemas, da situação. (PALMAS) É isso mesmo! Quem sabe os problemas?

Outra coisa, Deputado Eduardo Botelho, eu quero lhe propor uma situação: que coloque um Superintendente na Secretaria de Agricultura para atender os vereadores da Baixada Cuiabana, porque você sai daqui às 08h para ir à Secretaria de Agricultura, fica o dia inteiro lá e não é atendido. Lá tem uma pessoa... Então, indique um Superintendente para nos atender.

O Secretário Suelme me atendeu uma vez. Atendeu, mas não resolveu. O senhor pediu, ligou lá, ele me atendeu, mas não resolveu. Eu fui dez vezes daqui até lá para pegar uma resposta e na décima vez ele falou que não, mas eu fui lá dez vezes. Daqui até lá são R\$30,00 reais de combustível, você tem que pagar almoço e tudo. Tem uma Márcia que fica lá que está só me enrolando. Eu falei: Márcia, se você não pode atender me dê um retorno por telefone. Nem por telefone. Ela pegou quatro números de telefone e não me deu retorno.

Então, que coloque um Superintendente da Baixada Cuiabana para resolver o problema, para atender vereador, porque quem é cobrado no município são os vereadores. O Prefeito você vai a uma reunião e já tem três Secretários esperando por ele para colocá-lo em uma sala com o Secretário. Vereador, é difícil!

Só isso! Obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Vamos chamar mais um da comunidade, a Sr<sup>a</sup> Sônia Monteiro, Presidente da Associação dos Pequenos Produtores Rurais das comunidades tradicionais.

A SR<sup>a</sup> SÔNIA MONTEIRO - Bom dia a todos e a todas!

Vou falar como Presidente de uma Associação de Pequenos Produtores Rurais de Cedral de Cima e região, mas vou falar também como professora quilombola. Sou professora do Quilombo Mata Carvalho, professora de uma sala anexa que trabalha com Jovens e adultos, do EJA.

Quero dizer, em nome de todos os professores do campo, professores quilombolas, professores rurais, é um desrespeito o que vem acontecendo conosco.

(PARTICIPANTE FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL)

A SR<sup>a</sup> SÔNIA MONTEIRO - Temos aqui professores que nas horas vagas, como eu e tantos outros aqui, também são pequenos produtores. Professores e professoras que trabalham de sol a sol, que estão no campo, no dia a dia, na luta, defendendo os seus interesses e o interesse de outros pequenos produtores que não têm voz e, muitas vezes, tem vergonha de subir aqui, pegar o microfone para falar, expor aquilo que pensam e sentem.

Então, estamos aqui numa situação bem complicada, porque temos jovens que querem ficar no campo, mas que não tem condições. Como que ele ficará lá sem qualidade de vida, sem moradia, sem luz, sem nada, sem lazer! (PALMAS). Duvideodó que filhos seus estudam nas escolas públicas!

(PARTICIPANTE FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL)

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

A SR<sup>a</sup> SÔNIA MONTEIRO - É muito difícil! Mas os nossos estão.

Eu tenho orgulho de falar - e o nosso Prefeito sabe disso - e tenho muito a agradecer ao nosso Prefeito, porque foi desde a primeira vez que ele sentou nessa cadeira que melhorou a educação de Nossa Senhora do Livramento.

(O SR. CARLOS ROBERTO DA COSTA, NEZINHO, FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL)

A SR<sup>a</sup> SÔNIA MONTEIRO - Então, damos a César o que é de César!

Ele sabe que eu o cobro demais, mas sei elogiar e valorizar.

Nós precisamos de melhorias. Nós estamos aqui com minério, garimpos e garimpos acabando com o nosso subsolo, contaminando as águas dos nossos rios. (PALMAS). E eu como professora tenho que falar sobre isso. Com eles não acontece nada! Agora, vamos nós lá do Quilombo, das comunidades tradicionais, que eu defendo, derrubar meio hectare para plantar, derrubar uma aroeira, vai lá ver o que acontece. Eles podem acabar, podem fazer tudo. A soja está bem aqui no Pantanal. Uma vergonha plantar soja aqui. Como deixam isso acontecer. Daqui a uns dias não teremos mais peixes nos nossos rios. Respeitem o nosso bioma! Aqui não nasceu para plantar soja, aqui nasceu para plantar banana, mandioca, milho, arroz e feijão. (PALMAS).

Aqui nós não queremos, e temos que levantar essa bandeira, soja na Baixada Cuiabana. Não queremos! Por mais dinheiro que ela possa dar, ela contamina as nossas crianças, envenena as nossas crianças. Nós somos capazes de comer uma banana saudável, mas daqui um tempo não seremos capazes mais. Comer um peixe de rio, o rubafo, famoso rubafo...

Gostaria também de agradecer a nossa técnica. Nós temos técnicos, sim. Temos dois técnicos que lutam, estão aí na luta há dois, três anos, mas é uma burocracia. Eu tiro o chapéu para a Luciene e para a Renilce, porque estão aqui, são de rocha, estão conosco, mas nós somos sacrificados.

Desculpe se o meu tempo ultrapassar. Que fique aqui até às 18h, mas que os senhores ouçam, porque são reclamações.

Nós queremos vaga aberta para escolas como São Vicente. Os filhos de hoje não podem mais pegar na enxada porque nós temos um Conselho Tutelar que não deixa a criança trabalhar, mas deixa a criança cheirar pó a noite inteira na rua e não faz nada. (PALMAS). A criança não pode trabalhar.

Nós queremos currículos nas nossas escolas e técnicos trabalhando junto conosco para ensiná-los agricultura de subsistência lá dentro das nossas escolas, parcerias, escolas agrícolas.

É uma vergonha sairmos daqui, ir a São Vicente, chegar lá e não ter vaga. É só filho de fazendeiro que pode entrar lá, porque é uma máfia! Nós não temos! Como vamos colocar se não temos escola agrícola? Como vamos direcionar para isso?

O currículo da escola do campo tem que ser mudado; professor da escola do campo tem que ser capacitado para ensinar a teoria e a prática. É isso que precisa acontecer.

Vou bater em cima da educação, sim, porque sou professora, mas sou filha de produtor, neta, bisneta e tataraneta, nasci e criei aqui.

É uma vergonha! Estou cansada! A culpa não é do Prefeito, a culpa não é sua, a culpa é nossa que votamos em pessoas incompetentes para estarem sentadas lá e fazer leis erradas, leis que não são para nós, leis que são para os grandes, porque os pequenos têm vergonha de falar, mas eu aprendi. Eu tive que perder muita coisa para que eu pudesse formar, para que eu pudesse ser professora, até um casamento de vinte e cinco anos eu perdi, e todos aqui sabem disso, para eu

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

defender os meus ideais. Eu poderia ter saído do campo, mas estou lá dando aula, andando trinta quilômetros para ir e trinta para voltar.

O Vereador Cássio, o Vereador Airton e a comunidade que está aqui sabe disso. É trabalho! Estou acabando com o meu carro, mas estou fazendo o que quero, porque para mim é um orgulho pegar um produtor de sessenta anos, que não sabe escrever o nome dele, que tem que apertar o dedo lá para comprovar quem ele é, porque ele é analfabeto, porque ninguém se preocupou que o homem do campo também quer aprender a ler e escrever. Para mim é o maior orgulho pegar um senhor Urbano da vida e ensiná-lo a escrever o nome. Agora ele teve o orgulho de assinar no projeto da casinha o nome dele, mais de vinte papeis! Porque para o homem do campo conseguir uma moradia de qualidade precisa passar três anos de luta, de burocracia.

Então, fica aqui o meu apelo. Estou reclamando isso. Olhem por nós, pela Baixada Cuiabana! Tirem esses plantios de soja daí, não importa quem seja, porque está contaminando o nosso solo. Tenham visão com essas mineradoras que estão em Nossa Senhora do Livramento, que estão em Poconé, que estão acabando com quinhentos, seiscentos hectares de terra e ninguém faz nada, porque o subsolo é deles. Vão procurar para vocês verem de quem é o subsolo de Nossa Senhora do Livramento. É uma vergonha ninguém fazer nada. Por quê? Porque são rios de dinheiro, é lavagem de dinheiro dentro de garimpo aqui, é propina. É vergonha!

Eu como professora fico envergonhada. Sabe por quê? Porque nós vivemos num país de tanta corrupção. Nós aprendemos desde pequenininho em casa que nas coisas dos outros não tacamos a mão. E nós vemos corrupção, vergonha e dinheiro público desviado, e dinheiro que é nosso! Dinheiro que é nosso! Dinheiro que poderia estar melhorando a educação, comprando trator, fazendo moradia, abrindo escolas agrícolas para ensinar os nossos filhos.

Outra coisa, a EMPAER está aqui, o concurso foi aberto, passaram... Faz favor de capacitarem técnicos, porque, infelizmente, é uma vergonha passar no concurso, chegar aqui e não saber nem fazer análise de terra. Por favor, capacitem também. Passar no concurso é fácil, o duro é trabalhar, é ter aptidão para trabalhar com comunidade, não torcer o nariz porque aquela comunidade é pobre.

Eu não admito falar que os nossos produtores são preguiça. Aqui não tem ninguém preguiça, tem gente cansada, esgotada de tanta mentira, de tanta história, de tanta moagem. (PALMAS).

Desculpem aí, pequenos produtores, mas eu sei, porque também sinto o que vocês sentem. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado, professora.

Em relação a essa questão do garimpo, também, estou com a senhora. É uma questão que a SEMA tem que ver o município, porque, realmente, destrói o ambiente, acaba com tudo, depois eles vão embora, tiram o ouro e fica só a destruição.

Nós já vimos esse filme em Alto Paraguai e Nortelândia.

Estão lá os municípios acabados, Nezinho. Tem que tomar cuidado com esse negócio de garimpo. Garimpo é muito ilusório.

Vamos chamar o Cleudes de Souza Ferreira, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nossa Senhora do Livramento, que dispõe de 3 minutos.

O SR. CLEUDES DE SOUZA FERREIRA - Bom dia, meus queridos e queridas trabalhadoras e trabalhadores.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

Cumprimento a mesa em nome do nosso Exm<sup>o</sup> Sr. Presidente, do nosso Prefeito Municipal, Carlos Roberto, as demais autoridades, nossos dois Deputado, nosso querido Secretário, o Rogério, da EMPAER, e nossos companheiros de luta Vereadores.

Primeiramente, quero dizer que o Sindicato é parceiro do município, à Câmara não se esquecer que o Sindicato é parceiro.

Nós precisamos construir essa parceria para melhorar a qualidade de vida de homens e mulheres do campo.

A EMPAER é parceira, sempre foi.

Quero agradecer os nossos Diretores presentes, a Miguelina, o Simão, os suplentes que estão por aqui, os trabalhadores presentes, a Sônia pelo convite.

A Câmara, não sei se esqueceu, mas não convidou o Sindicato, não recebemos o convite. Isso é importante porque o Sindicato é a entidade que representa os trabalhadores do município e os trabalhadores rurais, é a porta pela qual o trabalhador precisa caminhar para que possam se organizar e, através dessa organização, acessar as políticas públicas, que é de direito do homem e da mulher do campo.

A agricultura familiar, através da Lei nº 11.326, já se caracteriza pela diversidade de produção. Só aí nós ganhamos muito, que é a diversidade de produção, que onde nós temos várias alternativas de fonte de renda.

Cada município, ou Estado, a EMPAER tem bastante isso, precisam priorizar algumas posições, mas precisamos, além disso, de outras produções que vêm como fonte alternativa de renda. Nós temos o leite, o peixe, o frango, que nós não podemos nos esquecer que é uma das melhores alternativas que, além de agricultor familiar, eu tive a oportunidade de me formar, sou técnico, deixei para trás e hoje sou agricultor familiar, mas tenho a formação, para nós, agricultores familiares, uma das alternativas de renda, de fonte, é o frango, o ovo - para nós é uma excelente alternativa.

A agricultura familiar não precisa ser olhada só na produção. Nós temos a educação, que é o ponto chave, o principal, e precisamos nos alertar e olhar para isso, educação do campo, no campo, de qualidade.

A matriz curricular que nós temos é a matriz que o Brasil todo usa.

Nós precisamos olhar e estudar, Deputados, uma matriz voltada para o homem e a mulher do campo. As nossas escolas rurais precisam também trazer na sua matriz o conhecimento da nossa cultura, da nossa produção, da produção de alimentos saudáveis e a nossa matriz curricular hoje não traz isso para a agricultura familiar. Esse é um ponto importante.

Outro ponto importante para nós é a segurança.

Nós tivemos uma audiência pública aqui, não é Sr. Prefeito, nossos companheiros, Vereadores, mas alguém disse aqui que não tem recurso, Deputado, para uma viatura fazer um turno no nosso município e hoje tem nego levando caminhão de gado no município.

Os nossos velhinhos aposentados, que trabalharam tanto tempo para receber uma aposentadoria, estão sendo sondados no recebimento de sua aposentadoria e ser assaltado.

A SR<sup>a</sup> PARTICIPANTE DA PLATEIA (FORA DO MICROFONE) - Verdade!

O SR. CLEUDES DE SOUZA FERREIRA - Então, hoje, a segurança é primordial ser tratado e quando falarmos em agricultura familiar nós precisamos olhar para isso.

A outra é previdência. A política está querendo igualar 65 anos.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

Ao homem do campo com sua capacidade laboral hoje lhe é garantida a aposentadoria para a mulher rural com 55 anos e ao homem com 60 anos. Se formos todos, homens e mulheres, para 65 anos?!

Isso está na autarquia da legislação dos senhores Deputados defender.

Não queremos ser olhados diferentes, mas precisamos de políticas diferenciadas, sim, para que possamos continuar produzindo com qualidade, alimentos saudáveis, mas precisamos acessar políticas também com qualidade e ter uma aposentadoria digna, a mulher com 55 anos e o homem com 60 anos. Com 65 anos, meu amigo...

E ainda, como temos o INSS, hoje estamos fazendo um agendamento para o trabalhador ser atendido em outubro.

Estão entendendo?

Então, nós precisamos, dentro desse complexo tratar não só da produção, mas principalmente da educação, segurança, qualidade de vida para o homem e para a mulher do campo.

Eu quero fazer os agradecimentos ao Sr. Prefeito pela iniciativa, junto com o Manoel e o Sivori.

Foi aprovado pelo Conselho de se trabalhar as patrulhas mecanizadas pela gestão do Sindicato, enxergando quem melhor representa o trabalhador.

E vamos precisar da ajuda de vocês, homens e mulheres do campo, para fazer a gestão de um bem público de qualidade e com eficácia.

Agradecer o nosso Secretário pelo atendimento ao pedido da Prefeitura de um veículo para podermos fazer, por assinar esse contrato, uma exigência do Sindicato, não do Presidente, mas da Diretoria, porque tínhamos um veículo para dar suporte, a Parati que nós temos, que a Prefeitura também nos concedeu, não dá para fazer esse serviço, esse trabalho.

Agora o nosso Secretário Suelme disponibilizou uma caminhonete, que está aí para o bem do Sindicato, dos trabalhadores e trabalhadoras rurais. Foi uma luta da Diretoria, não do Presidente, para o bem da nossa população de Nossa Senhora do Livramento.

Então, meus agradecimentos, em nome da Diretoria, ao Prefeito, ao Secretário, aos Srs. Deputados, aos nossos trabalhadores, a nossa Diretoria.

E quero fazer...

Nós agradecemos, mas também precisamos pedir. Estamos construindo a sede do Sindicato, já construímos o alicerce todo em processo de mutirão com os trabalhadores - não é o Presidente, mas os trabalhadores em processo de mutirão - e, então, solicitamos a parceria dos demais companheiros. Quem estiver disposto a doar, não importa, o Sindicato não estipula valor, não estipula preço, se for lá para pelo menos levantar, carregar um balde de água para fazer a massa, nós agradeceremos.

Agradecemos o Prefeito que tem nos ajudado muito; o Manoel, nesse processo, agora o Sivori também com essa parceria, a EMPAER, o Conselho de Desenvolvimento. Isso nós precisamos caminhar em parceria.

Companheiros vereadores, somos parceiros, o Sindicato está à disposição.

Srs. Deputados, Secretário de Estado, Prefeito, principalmente nossos trabalhadores, contem conosco.

Sou agricultor familiar e vamos fazer todo empenho para essa caminhada de defender os direitos do homem e da mulher do campo.

Muito obrigado e um grande abraço. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

Próximo inscrito, o Sívori. Vou pedir para você usar a palavra o mais breve possível, porque ainda temos 5 inscritos mais o Deputado Emanuel Pinheiro. E ainda temos o problema do sinal da *TV Assembleia Legislativa*, porque temos que terminar por volta das 12h15min.

O SR. SIVORI D'ABADIA ALVES - Bom dia a todos: Deputado Eduardo Botelho, Deputado Emanuel Pinheiro, Sr. Prefeito, Presidente da Câmara, em nome de quem cumprimento todas as autoridades presentes, vereadores, secretários, produtores, que são a causa desta Audiência Pública que foi uma boa ideia do Deputado.

Bom, primeiramente, quero destacar várias coisas que foram ditas aqui. Reforçar e dizer para vocês que trabalhei na EMPAER, desde 1979, e em Nossa Senhora do Livramento há 23 anos. Conheço este município há muito tempo. Quero destacar uma coisa que, inclusive, o prefeito falou no início: sem planejamento nada vai para frente, temos que planejar. Para fazer esses planejamentos, temos que unir forças, o Município, o Estado, por meio da EMPAER, a Assembleia Legislativa para caminharmos todos num rumo só, porque os problemas são grandes. Todo mundo está vendo aí.

Inclusive, quero reforçar uma coisa que o Secretário de Estado falou: tinha que estar aqui nesta mesa o pessoal do INCRA e do INTERMAT, porque um dos grandes problemas que nós temos em Nossa Senhora do Livramento é a regularização. O produtor não precisa de ajuda, ele precisa de acesso ao crédito. Se ele for ao Banco do Brasil e tiver acesso ao crédito, ele produz. Saber produzir ele sabe! É preciso isso. Eu acho, Deputado, que temos muitos problemas aqui que o INTERMAT poderia resolver facilmente. E o INCRA é importante também.

A maioria dessas comunidades de que se falou, por exemplo, Mata Cavalo, Campo Alegre de Baixo, também precisa de regularização fundiária. Mata Cavalo, por exemplo, está brigando com quilombola, enfim, elas precisam dessa documentação e precisam desse apoio. Então vamos juntar força para que isso seja resolvido. É uma das coisas mais importantes que tem que ser feita.

O PRONAF está aí, mas a maioria não tem acesso ao PRONAF, porque não tem documentação da terra. Chega lá, e ele não tem. É um recurso do Banco do Brasil com juro bem acessível. Isso, há muito tempo, temos tentando fazer.

Eu vou só dizer uma coisa para vocês que aconteceu aqui em Nossa Senhora do Livramento. Uma vez eu trouxe aqui o gerente do banco. Vocês devem conhecer o Sr. Adelino, que morou muito tempo na região dos pinhazinhos, depois veio para cá e começou a produzir, mas ele não tinha documentação, porém era um cara trabalhador e direito. O pequeno trabalhador é direito, ele não dá tombo em ninguém, não. A maioria que dá tombos é grande. Os grandes costumam dar tombo no pessoal, porque o dinheiro é grande demais. Então tive que pegar o gerente, levar e mostrar, porque ele precisava de um trator para irrigar. Quando o gerente viu aquilo, o esforço dele, acabou liberando o recurso com dois avalistas. Ele conseguiu, mesmo sem ter documentação da terra. Esta é uma das coisas mais importantes que existem, regularizar a terra.

Só tenho mais um minuto, então vou resumir.

Quero dizer a vocês também que, em relação ao trator, essa patrulha mecanizada que está aqui, dizer ao meu colega Vereador Airton que falou com o meu pessoal, o trator lá na região sua fez 48 atendimentos na Comunidade Mata Cavalo e doze na Comunidade União. Estou na Secretaria há três meses e, agora, por último, foi fazer mais cinco atendimentos.

Quero dizer que esta solicitação é passada para o Conselho, agora, atualmente. Mesmo passando para o Sindicato, vai ter uma aprovação do Conselho para atender essas comunidades. Então lá foi atendido praticamente três vezes na Comunidade Mato Cavalo. Talvez

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

precisa de mais atendimento. Agora foi solicitado e atendido, inclusive não demorou muito, não. Foi lá e atendeu.

Eu quero aproveitar para encerrar e dizer, Deputado, que nós recebemos o ofício da emenda de R\$110.000,00. Já estamos providenciando o projeto para fazer os tanques. E também passar um ofício ao senhor e à comunidade das solicitações que temos aqui das necessidades. Hoje temos um veterinário na Secretaria, que é competente, trabalha, mas estamos precisando arrumar um laboratório para fazer exames, porque temos um programa de convênio com a Prefeitura e com o SEBRAE, Balde Cheio, para produção de leite e precisamos desse laboratório para fazer exame de brucelose e outros que são necessários em animais.

E também, passando ao senhor, se possível, porque temos o Programa de Piscicultura... Inclusive, quero lembrar que no dia 1º teremos um encontro da piscicultura com o apoio da Prefeitura, do SEBRAE, da EMPAER e do Governo do Estado, no centro de pesquisa da EMPAER, dia 1º, o dia todo. Depois vou passar o convite para vocês.

Tenho uns números da piscicultura que eu não sei se vocês sabem, mas Nossa Senhora do Livramento é o 2º maior produtor de peixe do Estado. Nós temos: 637 hectares de lâmina d'água; uma produção de 6.039 toneladas; 83 piscicultores, sendo 71 pequenos, 07 médios e 05 grandes.

Então precisamos dar mais uma alavancada. Inclusive, nesse pedido estamos solicitando, o Deputado poderia unir as forças com o Deputado Emanuel Pinheiro, uma máquina para fazer tanque para esses pequenos produtores. Então é isso. E para amenizar a iniciativa do Deputado, quero dizer que estamos à disposição com a nossa vivência, com a nossa experiência a ajudar vocês.

Muito obrigado a todos e espero que tenha tido valia. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Com a palavra, a Sr<sup>a</sup> Miguelina Campos, da Comunidade São Manoel do Pari.

A SR<sup>a</sup> MIGUELINA DE CAMPOS - Bom dia a todos e a todas!

Cumprimento a mesa em nome da companheira Leila. Muito obrigada pela discrição que ela tem.

Quero cumprimentar todos os trabalhadores rurais que estão aqui. Quero dizer da minha satisfação de estar diante deste evento que está tendo hoje da agricultura familiar. Eu acho que estava precisando mesmo vir aqui acertar e fazer esses ajustes da agricultura familiar. Não é, Prefeito?

Eu não vou repetir as palavras que já foram faladas, porque sabemos que são muitos agricultores e agricultoras no Município. Foi muito bem lembrado que, não por eu ser mulher, são as mulheres guerreiras que ajudam a carregar toda a despesa da casa. Muitas enfrentam a roça. Eu sou uma delas. Estou representando a Associação de São Manoel do Pari, que é uma Associação que existe há muito tempo. E lá temos enfrentado muitas dificuldades.

Eu queria reforçar a fala do Sivori.

Sivori, eu queria reforçar a sua fala na questão dos créditos. É muito burocrático para nós, agricultores, acessarmos, principalmente as comunidades tradicionais, porque não estamos reconhecidos. É comunidade que não está regularizada. Foi muito bem lembrada a necessidade de estar aqui o INTERMAT, porque é o carro-chefe na regularização fundiária. Muitos agricultores estão na cidade por conta de que não temos incentivo. Isso foi falado pela companheira da Associação de Pedra Branca, parece. Então, foram muito bem lembrados os incentivos. Somos nós

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

que trazemos essa agricultura que sustenta. E por que não sermos lembrados com o crédito de incentivo.

Esse PRONAF para acessar é muito difícil. Das comunidades nossas mesmo, ao lado da Morraria, pouquíssimas pessoas acessaram esse PRONAF A por conta dessas burocracias.

Eu não quero me prolongar, porque sei que a hora está bem avançada.

Quero agradecer, Prefeito, pela iniciativa de trazer esses ajustes, eu vou tratar de ajustes da agricultura familiar que estamos precisando, mas queria lembrar, também, que...

Finalizando, eu quero dizer assim: quantos de nós, quantas comunidades necessitam, Deputado, de uma agroindústria ou de tratar de uma cozinha comunitária para fazermos o bem com os produtos, por exemplo, a banana. Tem tanto derivado que se pode fazer da banana, os doces, a rapadura, principalmente a cana tem seus derivados. Nós somos capazes de fazer, mas fazemos somente para o nosso alimento, que já é muita coisa. Se tirássemos renda dele, daria para sobreviver melhor, mas nós não temos uma cozinha comunitária, uma agroindústria. Então, não tem como, não tem como fazer, porque hoje o mercado não pega sem ter todo esse aparato que tem que ser organizado.

Então, era só isso!

Muito obrigado!

Agradecer, também, o Presidente do Sindicato que veio aqui e já falou.

Muito obrigada a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado!

Eu vou chamar o Sr. José Maria de Moraes para falar, morador da Comunidade Mata Cavalo de Baixo, e vou pedir que se atenha ao tempo, porque nós estamos realmente apurados.

O SR. JOSÉ MARIA DE MORAES - Eu quero primeiramente cumprimentar toda a bancada.

Bom dia a todos os agricultores.

Duas pessoas já falaram aqui a respeito do que estava no meu coração para falar.

Assim como o Deputado e o Prefeito nasceram e foram criados na roça, eu, também, nasci e me criei na roça e gostaria muito de mudar o meu ramo agora. Eu me atentei para a piscicultura, mas andei fazendo um orçamento e fui barrado em vários bancos. Não sei se eu posso dizer os nomes dos bancos aqui. Não sei se posso, mas através...

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES (FALA FORA DO MICROFONE) - Aqui é democrático.

O SR. JOSÉ MARIA DE MORAES - Aqui pode tudo!

Primeiramente eu fui à Caixa Econômica Federal... (PALMAS)...depois fui ao Banco Santander, ao Bradesco, ao Banco Itaú, a vários bancos. E fui barrado justamente na burocracia da linha de crédito. Não consegui! Não consegui mesmo! Eles me pediram até a escritura da terra e falei: mas espera aí... Eu fiquei meio indignado com aquilo.

Eu gostaria de saber dos senhores o que pode ser feito para facilitar para nós termos uma linha de crédito mais fácil para trabalharmos.

Eu fiz um orçamento desses tanques. Quero fazer pelo menos três tanques. Eu sou iniciante. Quero começar agora e a coisa não ficou... Para mim e acredito que para vários agricultores que não têm condições financeiras ficou meio pesado. E incluí encanamento, máquina. Tentei trazer uma máquina de Cuiabá e o caminhão me cobrou R\$500,00 reais e mais a máquina ficou por R\$145,00 reais por hora e fazer um tanque com nove horas... Ficou difícil para mim. Não tenho condição.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

Eu gostaria de saber o que os Deputados podem fazer, o que o Prefeito pode fazer por nós que estamos iniciando, que queremos iniciar, que temos vontade de trabalhar, que temos vontade de fazer alguma coisa, em relação a essa linha de crédito.

Muito obrigado pela oportunidade. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado, depois o Secretário Suelme vai falar. Ao final ela vai falar sobre isso.

Com a palavra o Sr. Manoel Domingos Lúcio, de Mata Cavallo de Cima para encerrar.

Depois, eu chamarei o Cássio.

O SR. MANOEL DOMINGOS LÚCIO - Bom dia a todos e a todas!

Eu quero ser bem breve, porque a maioria já falou da minha ansiedade, também.

Estou aqui como Vice-Presidente da Comunidade de Mata Cavallo de Cima e sou um dos coordenadores da Comunidade Quilombola do Estado de Mato Grosso.

Como é difícil para organizarmos a comunidade, a liderança, nós ficamos quase sem visibilidade, ficamos quase desaparecidos nessa questão de sermos liderança. Eu sou um dos coordenadores, mas não conseguimos fazer isso. O povo não consegue acreditar em nós, porque não conseguimos alcançar o objetivo que está sendo tratado, hoje aqui. Então, vivemos de um engano, de outro engano, outro passa para nós uma coisa, passa outra e nós ficamos, também, descredenciados de sermos liderança.

Eu fiquei até animado quando o irmão falou que ele veio aqui para aprender a ser liderança, a ser presidente. Ser presidente de alguma coisa não é fácil, porque levamos tanta mentira, recebemos tantas promessas e chegamos ao final não é nada disso. Nós voltamos animados para a comunidade, colocamos ânimo no povo e chegamos na hora e não conseguimos ver nada, como o Vereador Airton falou aqui também.

Se formos contar mágoas aqui, eu já chorei, já sapateeí. Hoje, sou de pouco falar, porque não é brincadeira o que nós vivemos, a situação que nós vivemos, de tanto engano, de tanta trapaça, de tanta promessa.

Olha, quando fazemos promessa temos que cumprir. Quem lê a Bíblia sabe disso. Se você fez promessa, tem que cumprir. Se você não tem condições de cumprir, não promete nada a ninguém. (PALMAS) Porque promessa é dívida. Quando você promete tem que cumprir.

Nós ficamos felizes, hoje, porque estamos vendo que Sindicato em breve receberá uma patrulha mecanizada. Primeiramente receberá esse veículo e poderá ver de perto as comunidades, porque o Sindicato nunca teve pernas para ir às comunidades, não conhece a realidade de Nossa Senhora do Livramento. Então, ficamos muito tristes, mas, hoje, podemos nos alegrar, porque o Sindicato terá essa condição de visitar as comunidades e saber o que é preciso em cada localidade, em cada comunidade.

Aqui nós ficamos querendo lavar a alma, mas não é o momento, não é o espaço, porque quando temos oportunidade é tão pequenininho, é tão curto, porque o projeto tem que ser rápido.

Eu fico muito grato com o Deputado Eduardo Botelho que apoiamos com o voto e, também, o Deputado Emanuel Pinheiro, que é conhecido nosso há muito tempo, que tem batalhado por Nossa Senhora do Livramento e tem boas promessas para Nossa Senhora do Livramento, mas que quero fazer um pedido aos Deputados Eduardo Botelho e Emanuel Pinheiro: ajudem os Quilombolas, não só de Mata Cavallo, porque somos várias comunidades certificadas, com possibilidade de ser resolvida a questão do nosso território e ninguém faz nada por isso.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

Eu quero pedir aqui, encarecidamente, aos senhores, que são da Bancada do Governador... O Governador conhece a nossa história profundamente, porque na época ele era Procurador da República e ajudou a fazer todo o levantamento de Mata Cavalos. Então, ele tem conhecimento do que é Mata Cavalos. Mata Cavalos não é grilagem de terra. Mata Cavalos é direito do nosso povo. Temos escritura; temos história; temos carta de doação, que muitos escondem, mas sabemos de tudo que nos pertence.

Então, eu quero aqui pedir aos senhores, encarecidamente, que nos ajudem a avançar na questão do território de Mata Cavalos, porque faltam pequenas coisas. Tem alguns trabalhos meio desajustados que foram feitos no Governo Dante de Oliveira, porque na euforia de querer ajudar a resolver a questão de Mata Cavalos, não queria que viesse à tona o assentamento que ele fez dentro do território de Mata Cavalos, que o INTERMAT tinha feito, arrecadou duas áreas dentro daquele território para burocratizar ainda mais o trabalho daquela comunidade. Resgatou-se duas áreas, uma na ponta de lá, outra na ponta de cá para dizer que era terra devoluta, para dizer que era terra do Estado, mas é dentro do território de Mata Cavalos, onde tem escritura, que ele criou mais essa burocracia, porque é um assentamento do Governo do Estado de Mato Grosso. Então, estamos nessa situação.

Eu peço aos senhores que nos ajudem a rever essa situação, porque se for contar a história... Nós não podemos pegar nada. Tem recurso para quilombola? Tem recurso, mas para quilombola que está organizado, assentado, titulado.

Nós temos um título de 2002, que não é verdade. Baila por toda parte que esse título tem valor e não tem valor, porque não foi levado ao registro. Temos a certificação, em 2009, pelo Presidente Lula, que também não adiantou muita coisa, porque ninguém olha e está lá no INCRA. O INCRA não desenvolve nada a nosso favor, porque fica na burocracia hoje e amanhã.

Eu já vou parar, mas eu quero mandar o meu recado, porque preciso falar.

Eu preciso da ajuda de vocês! Sem essa ajuda nada da vontade do Secretário vai nos adiantar, porque não podemos levar recurso. Precisa da contrapartida; precisa provar se estamos na terra ou não. Parece que estamos sobrevoando, porque não temos espaço para ocupar. Parece que somos um fantasma dentro do Mata Cavalos.

Então, peço a ajuda de vocês e da Bancada dos Vereadores de Nossa Senhora do Livramento.

Muito obrigado, Vereador Airton, pela sua iniciativa. Nós precisamos nos juntar, sentar e conversar mais para levar essa coisa para frente.

Deputados, um abraço aos senhores e bom trabalho! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Com a palavra, o Vereador Cássio Manoel de Assunção.

O SR. CÁSSIO MANOEL DE ASSUNÇÃO - Bom dia a todos e a todas.

Cumprimentar as autoridades, em nome do Prefeito; o nosso Presidente da Câmara Municipal; o Deputado Eduardo Botelho e todos os demais.

Primeiramente, Deputado Eduardo Botelho, eu gostaria de agradecer a Vossa Excelência pela iniciativa. Aliás, essa tomada, quando da sua campanha, nós, da comunidade da Morraria, e aqui vemos junto o pessoal do Faval, Vossa Excelência esteve lá... Uma das suas falas foi justamente Agricultura Familiar. Vossa Excelência disse que iria colocar a nossa disposição, como bem disse o Vereador Airton, uma Secretaria Executiva para atender a Agricultura Familiar, e estamos aguardando, porque isso, com certeza, vai trazer muita melhoria para o atendimento aos nossos pequenos.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

Sr. Presidente da Câmara Municipal de Nossa Senhora do Livramento, Vereador Milton, Vossa Excelência falando da farinha, lá no Faval, até o ano passado, era aquela Associação que atendia as escolas estaduais com a farinha feita lá na comunidade do Faval. Está aqui o Márcio, o compadre Manoel, o Francisco.

Este ano estragou os equipamentos e agora, questão de dois meses, recebemos novos equipamentos que estão lá na comunidade para continuar a fabricação da farinha. Não é a farinha que Vossa Excelência vende, mas lá também tem, sim, a fabricação da farinha.

Com relação ao estanque que estamos aguardando, mas o principal que vejo no momento é justamente, como já fora falado aqui, a regularização fundiária. Nós sabemos o que os nossos pequenos produtores têm passado, porque nas comunidades não existe a regularização fundiária. Lá tem comunidades que era do bisavô, aí foi morrendo o avô e hoje já está na terceira, quarta geração, e se for vender a terra não dá para fazer o inventário. Então, é uma preocupação muito grande com relação a essa questão.

Nós temos na Escola José de Lima Barros, no Distrito de Faval - e aqui nós queremos agradecer ao Edilson e ao Luciênio que quase toda semana estão lá fazendo atendimento - a parte diversificada, está na grade, a escola trabalha com esses alunos: hortaliça, olericultura, que vem de encontro com essa necessidade. Tem que dar esse apoio a eles lá. Então, eles representam muito bem a EMPAER aqui, o Luciênio e o Edilson.

Também, Deputado Eduardo Botelho, Deputado Emanuel Pinheiro, nós temos aqui os Vereadores e o Prefeito lutando incansavelmente para adquirir uma coisa que está arrebatando a nossa cidade, que é um banco. Os nossos produtores vêm aqui e são atendido de qualquer jeito ali na Dona Ester; agora parece que o Simão já parou; a lotérica não está abrindo, não sei se abriu hoje; o Banco do Brasil já parou no correio. Estamos sem Banco aqui no nosso município. O único que já ofereceu mais ou menos uma conversa foi uma cooperativa, e aqui em Nossa Senhora do Livramento cooperativa nós temos trauma.

Então, que nós possamos, Deputado Eduardo Botelho, Deputado Emanuel Pinheiro, buscar uma forma de trazer uma agência. Aqui nós temos postos de atendimento que depois do meio dia não atende mais nem com Deus na porta batendo. É grave! Gravíssimo! E nós comerciantes é que sofremos bastante, porque o pessoal lá tem que ir a Várzea Grande, pagar trinta e lá vai gastar duzentos, como está na porta do Banco, já compra uma coisa aqui, outra ali e aí já foi. É uma preocupação muito grande também.

Outra questão, e aqui eu vejo alguém da Estrela do Oriente, sobre a divisão territorial, a organização do limite do município, que é uma Lei que foi aprovada na Assembleia Legislativa. Santo Antônio de Leverger está aí gritando, xingando, mas eu participei, o Vereador Alinor também, de todo o estudo, de todo trabalho, todo levantamento para chegar aonde nós chegamos hoje.

Nossa Senhora do Livramento perdeu um pouco, ganhou outro. Então, Santo Antônio de Leverger fala que só ele que perdeu. Não é verdade. Não é verdade. Eu estou falando, porque participei de todas as discussões.

Então, como foi aprovado, eu quero aqui, de público, agradecer à equipe da SEPLAN que fez um trabalho espetacular, fez um trabalho muito profundo, coeso e, acima de tudo, coerente com as necessidades do município.

Por fim, vou ser bem rápido, como professor, há vinte e três anos, da Rede Estadual de ensino não poderia deixar, Deputado Eduardo Botelho, Deputado Emanuel Pinheiro, de

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

pedir que não votem a proposta do Governo que está lá na Assembleia Legislativa sem a nossa categoria falar que está na hora de votar.

Então, Deputado Eduardo Botelho, Deputado Emanuel Pinheiro, deem uma oportunidade, estamos paralisados, em greve aqui, a maioria das escolas está parada, das sete apenas uma está trabalhando, inclusive agora estou recebendo mensagem, vamos visitar essas escolas.

Então, que vocês possam ter um entendimento de que vamos esperar a categoria aceitar. Tem uma proposta que não foi discutida, não foi aceita e já está lá para votar. Então, que possamos ter essa coerência.

Desculpe-me, mas não poderia deixar neste momento de fazer essa reivindicação.

No mais, Deputado Eduardo Botelho, Vossa Excelência está de parabéns. Essa foi uma solicitação nossa de há muito tempo que hoje estamos realizando. Para nós é um sonho.

Bem disse o seu Inácio aqui, que inclusive é aluno nosso do Estado, está em greve, está paralisado, seu Inácio tem 60 anos, é aluno do EJA.

Deputado Eduardo Botelho, queremos agradecer pelo seu apoio, por ter destinado ao município as emendas e também do Deputado Emanuel Pinheiro.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Passo a palavra à ex-Deputada Chica Nunes, neste ato representando o Deputado Fábio Garcia, que dispõe de três minutos.

A SR<sup>a</sup> FRANCISCA EMÍLIA NUNES - Bom dia a todos!

Em nome do Deputado Eduardo Botelho quero saudar todas as autoridades da mesa; em nome do PSB na Câmara os Vereadores Airton e Cássio, saúdo todos os Vereadores do Município; em nome do nosso companheiro do PSB, Dito Metelo, saúdo todos os presentes.

Minha fala vai ser mais do que breve.

Estou aqui representando o nosso Deputado Federal Fábio Garcia, que não pode estar presente em função de Sessões que estão sendo realizadas hoje em Brasília hoje e a amanhã, mas, apesar de ausente, pediu para comunicar a todos os presentes que, em reconhecimento aos 400 votos que o Deputado Federal Fábio Garcia teve aqui no município, ele colocou emenda na área de saúde no valor de 200 mil reais no ano passado, no ano de 2015, e neste ano destinou à Secretaria de Estado de Agricultura do Estado de Mato Grosso, onde temos o Secretário Suelme, que também é do nosso partido PSB, o valor de 3 milhões de reais para que a Secretaria de Agricultura atenda os municípios do Estado de Mato Grosso, principalmente os municípios que compõem a Baixada Cuiabana, e o município de Nossa Senhora do Livramento jamais poderia estar de fora desse atendimento, porque durante a campanha do Deputado Federal Fábio Garcia aqui no município as reivindicações que nós ouvimos diariamente foram todas essas que ouvimos aqui dos nossos companheiros que nos antecederam na fala, que precisa de patrulha mecanizada, que precisa de trator, que precisa dar condições de escoamento à produção, enfim, dotar vocês de condições de sobrevivência mínima no campo para que não possa ter a evasão para a cidade.

Quero aqui parabenizar todas as mulheres que me antecederam também, brilhantes fala.

Nós precisamos, sim, com a ajuda dos Deputados Estaduais e também dos Deputados Federais, não só do PSB que temos quatro Deputados Estaduais na Assembleia Legislativa, e em nível de Congresso Nacional dois Deputados Federais e também o Prefeito Mauro Mendes, juntar toda essa força política e trazer para todos os municípios do Estado de Mato Grosso, em especial a Baixada Cuiabana e médio norte um encontro estadual e municipal das mulheres

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

rurais, porque todas vocês fazem a diferença no campo. Em qualquer cargo que vocês estejam ocupando na verdade vocês demonstram o trabalho, o resultado da agricultura no campo.

No mais, encerro aqui a minha fala agradecendo a todas pela presença!

Eu acho que eu nem ocupei os três minutos, que o Deputado Eduardo Botelho concedeu, a quem parabenizo pela iniciativa.

Eu não tenho dúvida, Deputado Eduardo Botelho, que para Vossa Excelência realizar essa audiência pública teve a aprovação do seu Requerimento por todos os Deputados que compõem a Assembleia Legislativa, inclusive quero cumprimentar a todos e agradecer em nome do Deputado Emanuel Pinheiro.

Muito obrigado a todos!

Um bom trabalho e que tenhamos bons resultados. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Vamos ouvir agora o nosso companheiro, companheiro de Assembleia Legislativa, companheiro de muitas lutas juntos, sem dúvida nenhuma um dos melhores Deputados da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, o Deputado Emanuel Pinheiro.

O SR. EMANUEL PINHEIRO - Muito obrigado meu querido amigo, Deputado brilhante, Deputado Eduardo Botelho, que foi o proponente deste importante fórum de discussão.

Vou ser extremamente breve, até porque vim mais para ouvir, com o intuito de ouvir.

Quando o Deputado Eduardo Botelho apresentou essa proposta, discutimos e aprovamos na Assembleia Legislativa porque Nossa Senhora do Livramento é Nossa Senhora do Livramento e temos que dar vez e voz à população livramentense, principalmente a população do campo que, como disse o Prefeito Nezinho, é a grande extensão, o grande complexo populacional do município é a área rural, que é uma área enorme, que tem muita gente honesta, trabalhadora, humilde e simples, que precisa falar e precisa ter tempo para as autoridades ouvi-las.

Eu vim com esse intuito e acabei anotando uma série de coisas, vou tentar sintetizar.

Antes, quero cumprimentar a mesa, na pessoa do Deputado Eduardo Botelho, Parlamentar, companheiro, amigo, livramentense.

Eu, diferentemente do Deputado Eduardo Botelho, não sou oriundo do campo, sou oriundo da cidade e o saudoso Jonas Pinheiro, o inesquecível Jonas Pinheiro, Senador do campo e da cidade falava para mim: “Emanuel, você só vai alcançar voo longo na vida pública a hora que você começar a falar a voz do campo, a hora que você começar a sentir o cheiro do campo e expressar o sentimento do campo.” É por isso que estou aqui. O saudoso Jonas Pinheiro tem razão. Eu não posso ser um Deputado por inteiro se eu não expressar o sentimento do campo, especialmente de Nossa Senhora do Livramento e da minha Baixada Cuiabana.

Então, Deputado Eduardo Botelho, Vossa Excelência está de parabéns. Vossa Excelência cheira o campo. Nós sentimos Vossa Excelência um Deputado oriundo do campo e dos menos favorecidos. Por isso Vossa Excelência está de parabéns por ter solicitado esta Audiência Pública.

Meu querido Prefeito Nezinho, amigo, parceiro, Prefeito modelo, Prefeito referência, tem feito uma administração destaque no Estado de Mato Grosso.

Digo a vocês, estão aqui os Deputados Eduardo Botelho e eu, estamos apresentando emendas parlamentares para todo o Estado e sabem qual é o único município da

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

---

Baixada Cuiabana que está redondo e que tem uma gestão exemplar, responsável, equilibrada, com zelo com o dinheiro público? Nossa Senhora do Livramento.

A hora que os Parlamentares quiserem, puderem oferecer emendas só vão conseguir apresentar para Nossa Senhora do Livramento, que é o único município que tem uma gestão responsável. O resto não tem certidão, está quebrado, está com débito previdenciário, não pagou não sei o que. É um rolo!

Eu já perdi vários recursos em outros municípios, não vou nem citar aqui, mas a nossa região da Baixada Cuiabana - certo Deputado Eduardo Botelho? - não conseguimos apresentar emendas para outros municípios porque não tem um Prefeito à altura, do quilate, da competência e da responsabilidade do Prefeito Nezinho.

Cumprimento o Prefeito Nezinho e a Primeira-Dama Jucineia neste momento; a Vice-Prefeita Leila, minha amiga de longos carnavais, carnavais mesmo, certo, Leila, de longas datas. Deixo aqui o nosso abraço.

Da Câmara Municipal quero cumprimentar o nosso Vereador Miltinho, Presidente e todos os Vereadores na pessoa do meu companheiro Vereador Edézio; a ex-Deputada Chica Nunes, em seu nome também deixo um abraço a todas as mulheres, juntamente com a Leila, saudando o Deputado Federal Fábio Garcia; a Sr<sup>a</sup> Márcia, representando a Secretaria de Estado do Meio Ambiente; o Sr. Rogério, representando a EMPAER; e o grande Secretário Suelme Evangelista Fernandes nosso amigo há bom tempo fazendo tudo o que pode para realizar um grande trabalho, com a competência que tem, frente à Secretaria de Estado de Agricultura Familiar e Assuntos Fundiários.

Gostaria também de abraçar todos, na pessoa do Darcizinho, meu parente do Ninho das Águias; do Zenito; e do Manoel, nossos companheiros que tiveram aí sempre conosco, acreditam e postulam um grande trabalho por Nossa Senhora do Livramento. E abraçar os produtores na pessoa do Souza

Como eu disse serei rápido e extremamente objetivo. Este ano completam dez anos da lei que definiu a agricultura familiar no País. E a agricultura familiar tem sido a mola propulsora da economia brasileira. Noventa por cento dos Municípios têm a sua base econômica no Brasil na agricultura familiar. Setenta por cento, como o Deputado Eduardo Botelho aqui colocou na sua fala, dos alimentos produzidos no Brasil são provenientes da agricultura familiar. Aqui, que tem uma potencialidade muito grande na mandioca, 87% da mandioca nacional é produzida da agricultura familiar. E não é diferente com o arroz, não é diferente com o feijão, não é diferente com aves, com suínos, 30% da pecuária e 60% da produção leiteira. Inclusive, agora - está aqui o nosso Secretário de Finanças -, no dia 07 de julho, faremos uma Audiência Pública, Deputado Eduardo Botelho, lá no Parque de Exposições sobre a produção leiteira, juntamente com a APROLEITE, para discutir a produção leiteira na Baixada Cuiabana, fruto também da agricultura familiar.

O que falta agora é buscarmos os mecanismos necessários para dar condições ao homem e à mulher do campo sem voz, porque não tinha voz, agora tem voz por meio do Deputado Eduardo Botelho, de mim, dos Vereadores e de administrações sensíveis e céleres, como é o caso da administração do Nezinho, para que vocês possam promover transformação não apenas na mesa dos consumidores, mas na vida de vocês. Porque, produzir com o sacrifício que vocês produzem, para vir um intermediário e comprar de vocês por um preço desse tamanhinho e vender muito mais caro ali na frente, é quase uma exploração da mão de obra!

Não podemos permitir que essa situação perdue. Estamos aqui dentro de um supermercado consumidor, somos mais de um milhão de pessoas só aqui na Baixada Cuiabana e

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

---

sabemos que a agricultura familiar nos possibilita segurança alimentar, pelo uso sustentável do nosso solo, e é também o primeiro passo para o combate à fome e à erradicação à pobreza.

Então são predicados, princípios constitucionais que saem daqui das mãos do homem do campo que produz e que precisa de oportunidade, precisa de condições de trabalho.

E eu estava ouvindo aqui alguns desafios que anotei, fruto do que ouvi nas manifestações. É impossível dissociar agricultura familiar da questão da regularização fundiária e até da reforma agrária. Daí está certo o Secretário Suelme e outros companheiros que me antecederam, o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores, que se posicionou muito bem: falta aqui o embate, falta aqui o INCRA para que possamos fazer um esforço concentrado ou uma força tarefa das instâncias municipal, estadual e federal, para facilitar a vida das pessoas, dos pequenos, daqueles que produzem nessa imensidão desse território de livramentenses que não têm acesso às oportunidades que só veem passar na televisão. E quando se fala de passar na televisão, nos referimos ao PRONAF, como vocês aqui colocaram bem. Haja burocracia para pegar dinheiro desse PRONAF. Haja burocracia! Temos que dar certidão de nascimento do tataravó, do triavó, do bisavó, Identidade, CFP, quer dizer, até você acessar esse recurso já arreventou, já quebrou ou não conseguiu promover a produção esperada. É uma brincadeira!

Às vezes, ficamos constrangidos com algumas revoltas e com discursos que batem duro em nós, mas, se nos colocarmos um minuto no lugar de vocês, vamos ver que vocês têm razão. Pelo menos gritar, vocês têm que gritar. Pelo menos falar, vocês têm que falar, até para chacoalhar eu e o Deputado Eduardo Botelho, que estamos na Assembleia Legislativa - estamos entre os mais votados, graças a Deus -, e a liderança do Prefeito Nezinho. Fui o mais votado no Parlamento nesta região, então me orgulho disso. E não fujo ao embate, ao debate, a boa luta e a boa causa pela nossa população livramentense. Conheço o compromisso que fiz com os nossos companheiros e com a população de Nossa Senhora do Livramento, que me honrou com a maior votação.

Também falar sobre a questão do planejamento estratégico. O Prefeito Nezinho está certo, nós temos que promover - e vou encerrar daqui a pouquinho com um bate papo olho no olho com vocês também - o planejamento estratégico.

Como investirmos e buscarmos linha de crédito para estrada, infraestrutura para maquinários para dar condições a vocês, se não sabemos quais são as vocações e quais são as nossas potencialidades? A trancos e barrancos, sob a coordenação e liderança do Prefeito Nezinho, buscou-se a potencialidade leiteira e a piscicultura. Estamos avançando, apesar das dificuldades e sem apoio necessário. Estamos avançando, mas temos condições, com esse planejamento estratégico, de redirecionar o crescimento econômico de Nossa Senhora do Livramento gerando renda, gerando renda para as nossas famílias, gerando renda para os nossos pequenos produtores, os nossos pequenos agricultores. É necessário nos redescobrirmos com esse planejamento estratégico. Isso é fundamental!

Recentemente, Secretário Suelme Evangelista e meu amigo Prefeito Nezinho, eu, como membro da Comissão Parlamentar de Inquérito de Renúncia e Sonegação Fiscal da Assembleia Legislativa, apresentei uma proposta, divulgada pela mídia, na semana passada, de que o Estado de Mato Grosso deve uma política de renúncia fiscal, de incentivo fiscal para atrair empresas, fábricas, indústrias para se instalarem na Baixada Cuiabana.

Nós temos tudo na nossa região. Já perdemos a Perdígão que já era para estar aqui; perdemos a Cervejaria Petrópolis, que era para estar aqui; perdemos diversos outros investimentos por falta de uma articulação e de uma política direcionada na mais importante e tradicional região do Estado de Mato Grosso, dando incentivo fiscal para as empresas virem para Mato Grosso e para se

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

---

instalarem aqui. Temos áreas em Nossa Senhora do Livramento, em Poconé, em Santo Antônio de Leverger, que dão condições, acesso e estrutura para essas empresas virem para cá produzir e gerar emprego e renda na nossa região, impulsionando o processo de desenvolvimento no nosso Município.

Por isso é necessária essa rediscussão de um planejamento estratégico juntamente com o Governo, com a EMPAER, com a Secretaria, com a SEMA, com o INCRA e com o INTERMAT. Quais são as potencialidades econômicas de Nossa Senhora do Livramento? É só plantar mandioca? Arroz? Banana? A cultura da piscicultura? A cultura leiteira? Enfim, quais são as nossas outras vocações? Será que não temos mais vocações? Talvez não seja a soja. Concordo com a professora que colocou muito bem aqui que a soja é um apelo dramático de enriquecimento, atacando a vida das pessoas, dos nossos jovens, dos nossos pais e das nossas mães. Não é a nossa vocação o plantio de soja nessa nossa região. Então vamos estender essa ampla discussão para direcionarmos uma política pública adequada ao crescimento e ao desenvolvimento econômico de Nossa Senhora do Livramento, sob a coordenação da Prefeitura Municipal e com o apoio de todos nós.

E para isso, minha gente, nos colocamos à inteira disposição para esse trabalho. Ouvei e recebi para mim também as críticas. Vou procurar melhorar cada vez mais a nossa representatividade e o nosso sentimento pelo que vocês passam no campo, a dura realidade que vocês passam no campo. Recebo e divido com o Prefeito Nezinho, com todos os companheiros os elogios daqueles que reconhecem o avanço nas políticas públicas aqui implementadas.

Digo ao Vereador Cássio que a agenda política, hoje, no Estado de Mato Grosso é o pagamento da RGA para os servidores públicos do Estado. Não se faz transformação no Estado de Mato Grosso sem respeitar os direitos constitucionais e consagrados dos servidores públicos. Estou à frente dessa luta!

Pode contar comigo, Vereador Cássio. O senhor e os servidores públicos do nosso Estado somos os representantes dos direitos dos nossos servidores e não acredite em nenhuma transformação, em nenhuma mudança desrespeitando, violando e violentando o direito dos trabalhadores.

Encerro a minha fala deixando uma mensagem para vocês.

Nossa Senhora do Livramento somos todos nós. Não adianta só cobrar do Prefeito Nezinho, porque o Prefeito Nezinho não resolverá tudo sozinho, nem a Vice-Prefeita Leila, nem os Vereadores e nem nós. Nossa Senhora do Livramento somos todos nós que amamos Nossa Senhora do Livramento, nossa gente, nosso povo, nossa história e a nossa tradição.

Eu já falei isto aqui uma vez, não sei se Vossa Excelência estava, mas não vou perder oportunidade de falar novamente: sem desmerecer Deputados que tiveram muitos votos aqui e não são da região, são companheiros e amigos, mas Mato Grosso é um Estado muito grande e o eleitorado deve votar naqueles que se identificam mais com a sua região, com a sua história, com a sua cultura e com a sua tradição.

Quando fui Deputado Estadual no primeiro mandato - estou no quarto -, em 1994, a Vice-Prefeita Leila me apoiou, há vinte e dois anos, nós éramos 16 Deputados da Baixada Cuiabana. A Assembleia Legislativa sempre teve 24 Deputados. Nós éramos 16 Deputados da Baixada Cuiabana. Eu fui reeleito em 1998. Nós caímos para 14 Deputados da Baixada Cuiabana, a maioria esmagadora, ainda. Fiquei fora por 8 anos. Voltei em 2010 e fui reeleito em 2014. Caímos para 5 Deputados da Baixada Cuiabana.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

Crescemos em população, crescemos em eleitorado. Só a nossa região é um terço do eleitorado do Estado. Dá para eleger 20 Deputados Estaduais dos 24. Nós crescemos na economia, aos trancos e barrancos nós crescemos, mas estamos perdendo representatividade política. Isso é muito sério! Não vai adiantar... Nós não vamos promover as mudanças, porque na hora que chegar à Assembleia Legislativa as propostas para a divisão do bolo, por exemplo, de uma arrecadação do FETHAB que o Governador está para mandar para a Assembleia Legislativa, para onde destinar esse recurso, nós somos cinco contra dezenove... Nós somos cinco contra dezenove! E quando nós que somos da Baixada Cuiabana, que temos orgulho de ser da pele cinzenta igual a vocês, vamos ao interior do Estado, principalmente a região mais longe, mais para cima, mais para o Nortão, nos tratam de preto, preguiçoso da Baixada Cuiabana, vai pegar voto da sua região, aqui nós só votamos fechado nos nossos candidatos.

Não é assim, Deputado Eduardo Botelho?  
(PARTICIPANTE FALA DA PLATEIA – INAUDÍVEL.)

O SR. EMANUEL PINHEIRO - Não entra de jeito nenhum!

Quando os do interior vêm para cá: ah, a cuiabania, os livramentenses são de coração abertos, adoram receber gente diferente, gente de fora, hospitaleira, fazer uma peixada, abre a porta da casa, adora receber gente diferente, o que é bom, porque isso é nosso, isso nato da gente, da nossa hospitalidade, do nosso perfil altamente hospitaleiro e carinhoso. Agora, temos que tomar cuidado. Poderemos continuar sendo hospitaleiros e carinhosos, pregando um Mato Grosso uno e indivisível, mas valorizando a nossa região, os nossos políticos, os nossos parlamentares que são o nosso sentimento e a nossa voz, mas demais esferas políticas do Estado.

Então, eu peço a vocês que reflitam sobre isso. É importante! Não estou jogando ninguém contra ninguém. Sou amigo de todos os Deputados, inclusive um Deputado do interior que foi muito bem votado é meu amicíssimo e está ajudando Nossa Senhora do Livramento, mas eu estou mostrando a realidade. Vamos valorizar a nossa região, porque aí, sim, ninguém nos segurará.

Eu me orgulho de ser um livramentense.

Deus abençoe vocês e muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Obrigado, Deputado Emanuel Pinheiro, por essa parceria, por estar conosco nesse trabalho da agricultura familiar.

Vou passar a palavra ao Rogério Monteiro da Costa e Silva que quer um minuto.

O SR. ROGÉRIO MONTEIRO DA COSTA E SILVA – Obrigado, Deputado.

Só para entregar duas publicações nossa, sendo uma para o nobre Deputado para levar para a Assembleia Legislativa, que é a agricultura familiar em números e um relatório das atividades do ano de 2015 para tornar visível e transparente uma determinação do Governador Pedro Taques para mostrarmos o que estamos fazendo.

Certo, Deputado?

E, também, gostaria de deixar um exemplar para o nosso Prefeito Nezinho.  
(PALMAS)

(O SR. ROGÉRIO MONTEIRO DA COSTA E SILVA PROCEDE À ENTREGA DOS DOCUMENTOS AO DEPUTADO EDUARDO BOTELHO E AO PREFEITO NEZINHO.)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Obrigado, Rogério.

Eu vou reproduzir e repassar para os outros Deputados da Assembleia Legislativa.

Com a palavra o Secretário Suelme Evangelista Fernandes.

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES – Eu sei que o tempo está bem avançado, mas quero dizer que não me senti em nenhum momento de sair justa nesta mesa. Se

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

alguém veio com o intuito de me constranger perdeu a viagem e vai perder sempre. Eu não tenho medo do debate. Eu não corro do debate. Temos muitas respostas para dar aqui. Não fizemos todas as coisas que o Governo prometeu, mas que já fizemos alguma coisa nós já fizemos, falando a verdade, sem promessa fácil, sem conversa fácil.

O Governador...

Essa é uma agenda da agricultura, Deputado Emanuel Pinheiro, Vossa Excelência sabe, Depurado Eduardo Botelho, para 20, 30 anos. Como lá atrás colocaram a soja como prioridade, demorou vinte anos e, hoje, somos o maior produtor de soja do País.

O Governador acredita que essa agenda já começou, já estamos investindo nisso e vamos ser o grande celeiro de produção de alimentos do País. Não só de Mato Grosso. Então, não tem problema, eu vou apanhar até pelos carmas passados de muitas pessoas que não fizeram a parte delas quando estiveram nesta cadeira. Não tem problema! Eu respondo, também, por esses carmas.

Estamos com 1 ano e 6 meses de Governo. Isto aqui não é uma coisa de 100m. É uma maratona que começou agora e não tenho dúvida que é um caminho sem volta, porque o José Pedro Taques é nascido aqui, na Baixada Cuiabana. Ninguém conhece mais os problemas desta região do que o nosso Governador. A prova disso foi a criação da Secretaria. Nós já temos orçamento este ano melhor do que o orçamento passado. O Deputado Eduardo Botelho sabe que é pouco, tem cobrado, tem sido parceiro, assim como o Deputado Emanuel Pinheiro tem sido parceiro. Eu tenho certeza que o próximo orçamento será um pouco melhor e vamos numa agenda de crescimento para termos condição muito melhor no futuro.

Então, estou muito tranquilo, com a consciência muito tranquila. Tenho trabalhado muito e o mais importante é que não estou roubando dinheiro público na Secretaria. (PALMAS) O dinheiro é honestamente investido. Nós temos que ouvir, porque a sociedade é democrática.

Então, Nossa Senhora do Livramento, eu quero agradecer.

Prefeito, o senhor, também, orgulha. A sua gestão, também, tem feito muito pela agricultura familiar. Nós temos feito muitas parcerias. Eu acho que nós precisamos ter um pouco mais de amor no coração e menos rancor, ter pensamento positivo em relação ao futuro. Não dá para pegar uma pessoa que mal se conhece e sapear em uma Audiência Pública. Eu acho isso deselegante. Eu não faria isso com o meu pior adversário.

Precisamos pensar positivo, construir e dialogar democraticamente com a sociedade. Este não é um Governo de bateu e levou. Este é um Governo de construir com, de ouvir e saber construir com a comunidade.

É por isso que eu estou aqui, Deputado Eduardo Botelho!

Vamos rodar a Baixada Cuiabana inteira. Estou à disposição. Não faltei nenhuma Audiência Pública e não vou faltar, porque temos muito a falar, mas temos muito mais a ouvir. Com certeza, vamos trazer coisas novas e boas para o Vale do Rio Cuiabá.

Eu quero convidar o Presidente do Sindicato... Hoje, temos orgulho de entregar a caminhonete para o Sindicato que não é do Sindicato. A caminhonete é dos pequenos produtores, do Presidente da Associação quando precisar ir a Cuiabá, quando precisar fazer agenda com os Deputados ter um veículo. O Deputado Eduardo Botelho me ligou e pediu: “Suelme, se puder atender, é bom. É gente nossa que precisa se deslocar, às vezes, é difícil, gasta realmente combustível.”

E nós estamos deixando um veículo aqui, Prefeito, que não é novo, mas está em condições, revisado para ter um bom uso e atender a comunidade de forma descente, para levar o combustível para colocar no trator e, principalmente, para as associações funcionais.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AGRICULTURA FAMILIAR JUNTO À**  
**SOCIEDADE LIVRAMENTENSE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM**  
**NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.**

---

Eu peço ao Conselho que acompanhe o uso desse veículo para que ele não seja usado indevidamente e possa atender o pequeno produtor.

Então, eu quero convidar o Presidente para assinar o termo e o Deputado Eduardo Botelho para dar um testemunho para oficializarmos este ato.

Eu agradeço a oportunidade. Estamos sempre à disposição. Muito obrigado.  
(PALMAS)

O SR. JIMMY RODRIGUES DE OLIVEIRA – Neste momento será assinado o Termo de Cessão de Uso de Bem Móvel celebrado entre a Secretaria de Estado da Agricultura Familiar e Assuntos Fundiários – SEAF e o Sindicato dos trabalhadores Rurais de Nossa Senhora do Livramento, assinado por: Secretário de Estado de Agricultura Familiar e Assuntos Fundiários – SEAF/MT, Suelme Evangelista Fernandez, e o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nossa Senhora do Livramento, Cleudes de Souza Ferreira; como testemunhas, o Deputado Eduardo Botelho e o Deputado Emanuel Pinheiro.

(NESTE MOMENTO É ASSINADO O TERMO DE CESSÃO DE USO DE BEM MÓVEL - PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Obrigado.

Quero agradecer a todos que contribuíram com esta Audiência Pública: a assessoria; a TV Assembleia Legislativa; a Rádio Assembleia 89.5 FM; ao Prefeito Nezinho, que foi parceirão neste evento; aos Vereadores, Cássio, Edézio, Airton, Catarino Claro, Alinor, José Maria, Milton, Presidente da Câmara; a Sr<sup>a</sup> Chica Nunes; a Vice-Prefeita; ao Sr. Rogério; a representante da SEMA, representando o Secretário; enfim, a todos que vieram e acreditaram neste trabalho.

Declaro encerrada esta Audiência Pública.

**Equipe Técnica:**

- Taquigrafia:
  - Amanda Sollimar Garcia Taques Vital;
  - Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
  - Cristina Maria Costa e Silva;
  - Dircilene Rosa Martins;
  - Donata Maria da Silva Moreira;
  - Isabel Luíza Lopes;
  - Luciane Carvalho Borges;
  - Tânia Maria Pita Rocha.
- Revisão:
  - Ila de Castilho Varjão;
  - Regina Célia Garcia;
  - Rosa Antonia de Almeida Maciel;
  - Rosivânia Ribeiro de França.